

# REDE SOCIAL – CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE MACEDO DE CAVALEIROS



Macedo de Cavaleiros, Dezembro 2003

## ÍNDICE

	Pag.
I PARTE -----	3
II PARTE – Sistema de Informação / Actualização 2003 -----	15
Demografia -----	16
Acção Social -----	26
Segurança -----	37
Saúde -----	40
Emprego / Formação -----	47
Educação -----	55
Síntese -----	64
ANEXOS -----	67

*Planificar não é apenas conceber o futuro desejado, mas também estabelecer os meios para aí chegar.*

in, Construção de um Projecto – APSS/PROFISS

## I parte

O Planeamento é um processo racional que se prende com a vontade de transformar **o real**. Esta afirmação encerra pelo menos três premissas que pretendemos aplicar ao Sistema de Informação (SI):

- ✚ Racionalizar o processo de tomada de decisão;
- ✚ Moldar a realidade segundo um modelo pré-definido;
- ✚ Programar/construir o Futuro.

Estas premissas estão, não só, na base do SI, mas alargam-se a todas as outras acções do processo de consolidação da **REDE SOCIAL**. Contudo o SI surge neste âmbito como um instrumento operacional de suma importância para antevisão do futuro.

Parece oportuno clarificar sucintamente, alguns aspectos relacionados com aquele que se considera ser um dos condicionantes do planeamento, de forma a demonstrar clara e inequivocamente a sua importância.

## - O que é o Sistema de Informação?

É um método de recolha de informação permanente, que permite a actualização periódica do conhecimento da situação social nas Freguesias e no Concelho, servindo de base à actualização e aprofundamento do Diagnóstico Social.

O SI que agora se apresenta é o resultado do trabalho de um colectivo – **CLAS** – o qual exigiu muito empenho por parte de todos os parceiros. Sendo este um trabalho inacabado e flexível, importa salientar que tanto no seu aperfeiçoamento como na fase posterior de operacionalização é fundamental a **participação de todos os parceiros**, sem a qual será inviável concretizar os Nossos objectivos.

O SI é fruto de um processo gerado aquando da elaboração do Diagnóstico Social e que pretende dar-lhe continuidade. Não é nem pretende ser a substituição do Diagnóstico Social do CLAS (elaborado em 2000), mas sim um processo aberto, dinâmico, sistemático e operacional. É um instrumento de trabalho que deve ser acessível e de fácil consulta para todos – parceiros e população.

Em última análise e preconizando a finalidade primordial da **REDE SOCIAL**, o SI é uma fonte de informação que potencia às Instituições programar e repensar a sua intervenção, localmente, de forma integrada e articulada, implicando recursos/meios de todos, para metas comuns numa lógica multidimensional.

Segundo Bruto da Costa, o que é importante que se perceba, é que este trabalho deverá contribuir para que os agentes de desenvolvimento local sejam capazes de “(...) **de distinguir os verdadeiros problemas locais - cujas causas são locais e cujas soluções pode ter âmbito local – daqueles outros problemas que são manifestações locais de problemas nacionais (ou supranacionais)**. (Costa, citado por PROFISSS 1998;54) “**Desta forma, é importante que os projectos de intervenção local não contribuam para iludir a necessidade de mudanças sociais, de natureza estrutural e âmbito nacional. Para o efeito é necessário elaborar uma análise global da situação social concreta, o que nos remete para o diagnóstico social.**” (in Construção de um Projecto – APSS/ PROFISSS; 1998; 54)

## - Objectivos do Sistema de Informação

O SI, enquanto prolongamento do Diagnóstico Social, não é um fim em si mesmo. A sua importância reside nos dados e informação que nos proporciona, uma análise e síntese da realidade do Concelho – em nove áreas (Demografia/População, Habitação e Infra-Estruturas de Saneamento Básico, Educação, Associativismo e Equipamentos Desportivos e Recreativos, Saúde, Acção Social, Segurança, Emprego e Formação Profissional, Actividades Económicas) – sobre as quais vamos intervir e se pretende transformar.

É também importante ter em conta que este trabalho nos dá a possibilidade de identificar as necessidades e os recursos (materiais, humanos e institucionais) de uma forma sistemática, recobrando as áreas que se mostram relevantes do ponto de vista do desenvolvimento social local e a definição de prioridades.

No entanto, nunca será demais referir que a elaboração do SI assenta num **processo que potencia a mobilização e a consolidação de parcerias**. O cumprimento desta função de aprofundamento da participação dos parceiros só traz benefícios quer em termos de quantidade, quer em termos de qualidade da informação. Assim como gerou uma dinâmica de participação dos diferentes parceiros e de reflexão interpretativa conjunta sobre as causas dos problemas que se procura que esteja subjacente ao SI.

## - Quais as finalidades do Sistema de Informação?

O SI deverá servir para:

- ✚ A produção de um conhecimento aprofundado, sistemático e articulado dos problemas sociais a nível local;
- ✚ Diagnosticar problemas sociais e inventariar recursos, no âmbito do CLAS, devendo permitir uma visão articulada e multidimensional;
- ✚ A produção de diagnósticos que fundamentem planos de intervenção, com implicações na produção de decisões de intervenção que se constituam como planos integrados e abrangentes na área social, justamente dado o âmbito circunscrito dos levantamentos e reflexão. O diagnóstico apresenta-se como um elemento de veiculação de informação, trazendo à luz dados importantes para a compreensão dos contornos e das especificidades da pobreza e da exclusão social no Concelho, revelando saberes e recursos cujos potenciais, na promoção do desenvolvimento social e local, eram negligenciados na acção.
- ✚ Tornar a informação amplamente acessível a todos.
- ✚ Finalmente o SI deverá ser um processo permanente e dinâmico constituindo-se como uma rede de “observatórios locais”.

Entre outras vantagens que resultam da criação/implementação deste sistema, há duas que podemos de imediato salientar: - a possibilidade de termos a informação de (nove áreas/várias instituições) reunida no mesmo lugar, ser de fácil consulta e estar acessível a todos; - outra, será a possibilidade de qualquer instituição poder utilizar esta informação para fundamentar candidaturas, solicitações de terceiros, ou até para potenciar a divulgação dos seus serviços/actividades.

O SI, agora em construção, é uma ferramenta de suporte fundamental ao trabalho desenvolvido por esta REDE SOCIAL.

No entanto, pretendemos também que este instrumento tenha utilidade para cada parceiro, podendo funcionar como um meio de avaliação e análise das estratégias de intervenção de cada Instituição.

## - Requisitos do Sistema de Informação

- + Ser estruturado por áreas e ser apresentado de uma forma clara e lógica;
- + Dar origem a uma interpretação e debate colectivos;
- + Ser actualizado anualmente, ressalvando contudo a possibilidade de recolha ou construção de indicadores que venham a necessitar de actualização com periodicidade diferente.

## - Contributos para o Processo de Aperfeiçoamento do Sistema de Informação

Com o manifesto e referenciado objectivo de constante aperfeiçoamento e adequação à realidade social, deve-se proceder anualmente a uma análise do SI, para introduzir, se necessário, correcções na estrutura, acrescentando ou eliminando indicadores. Sendo de ressaltar que para uma análise temporal eficaz, um conjunto de indicadores essenciais deve ser mantido ao longo do tempo.

Ao analisarmos o trabalho desenvolvido deparamo-nos com os seguintes aspectos:

- ✚ Alargar o SI a outras entidades/Instituições que nesta 1ª fase não foram incluídas, como por exemplo, os estabelecimentos de ensino privado, instituições ligadas à actividade agrícola, entre outras;
- ✚ Melhorar o instrumento de recolha de informação, passando pela inclusão de mais indicadores e o aprofundamento de outros;
- ✚ Criar um auxiliar de preenchimento das grelhas de recolha de informação que deverá servir para clarificar conceitos e critérios de preenchimento das mesmas;
- ✚ Complementar com outros estudos/levantamentos que vão sendo efectuados. Refira-se a título de exemplo: - a Carta Educativa; - o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Associativismo no Concelho de Macedo de Cavaleiros; o Diagnóstico Concelhio de Uso e Abuso de Drogas em Meio Escolar, ao nível do 2º e 3º ciclo e ensino secundário; - o Levantamento/Diagnóstico Concelhio sobre Deficiência.

## - Metodologia Aplicada ao Sistema de Informação

Neste processo existe uma lógica de investigação-acção, desenvolvendo-se um processo para a interpretação das causas dos problemas com vista à definição de estratégias eficazes de intervenção. Não se tratando de uma simples recolha de dados estatísticos, deverá estar centrado nos problemas identificados e pressupõe que estes estejam situados no contexto sócio-económico em que emergem, de forma a permitir a compreensão das suas causas.

Neste sentido, organizamos equipas multidisciplinares, em forma de reuniões intersectoriais, com o intuito de analisar os problemas, as suas origens, compreender a evolução passada e definir perspectivas de futuro, numa abordagem dinâmica.

Todo este processo de consolidação do **CLAS** tem sido amplamente participado, alargando-se a diferentes sectores e abarcando todos os agentes que possam contribuir para a sua concretização. Deste modo, permitirá integrar diferentes opiniões e contributos, abarcar mais informação e, ao mesmo tempo, cumprir a função de formação dos agentes que estão no terreno.

Embora a referência de base à sistematização de informação seja o Concelho, tal não impede que não possam ser delimitadas ou priorizadas áreas de dimensão mais restrita. Assim, é inequivocamente possível eleger zonas mais circunscritas, como por exemplo uma comunidade rural, uma problemática ou um grupo específico, integrando a sua análise no contexto das oportunidades e constrangimentos a nível concelhio.

O SI é entendido como um instrumento aberto, permitindo a integração de novos dados/informações e ajustes derivados das relações e interdependências, que se estabelecem a partir dos dados disponíveis e de novos dados que se vão obtendo, (prevendo a integração de outros estudos/levantamentos que vão surgindo no âmbito do **CLAS**).

## - O Percurso...

Na base de todo este processo esteve, desde a primeira hora, a negociação e contratualização do Sistema de Informação com a apresentação de uma proposta que foi discutida e aprovada em Plenário.

### **Julho/Setembro de 2002**

- ✚ Com base na matriz já construída para o Diagnóstico Social, a qual integra, recorde-se as nove áreas temáticas de dados que importaria recolher onde definimos um conjunto de indicadores classificados por nove áreas temáticas, tentando-se que esta fosse o mais ampla possível. Assim foram construídas grelhas de recolha de dados (um instrumento de recolha de informação que se pretende ser tanto mais operacional quanto possível), que foram analisadas e discutidas com cada um dos parceiros de que resultaram alterações pertinentes<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Em anexo seguem as grelhas de recolha de informação do Sistema de Informação/2003.

## Setembro de 2002

- ✚ As grelhas foram entregues aos parceiros para que fossem preenchidas com informação, relativa ao Concelho, respeitante ao período de Janeiro a Dezembro de 2002.
- ✚ Excluindo as grelhas relativas à informação directa dos parceiros, o Órgão Executivo ficou com as correspondentes às áreas da Demografia/População e Habitação e Infra-Estruturas. A recolha desta informação levantou-nos alguns obstáculos/constrangimentos o que deu à elaboração de um Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica e Habitacional.
- ✚ Estabelecimento de uma parceria com o Instituto Piaget para a concretização da experiência piloto – aplicação do questionário a seis Freguesias.<sup>2</sup>
- ✚ Elaboração do documento do Questionário<sup>3</sup>.

## Janeiro/Março de 2003

- ✚ As grelhas foram recolhidas.

---

<sup>2</sup> Participaram nesta iniciativa elementos do órgão executivo, os Presidentes da Junta e Párcos das respectivas freguesias, a docente e os alunos do 1º ano da Escola de Educação do Instituto Piaget - disciplina *Prática Pedagógica: Trabalho de Campo Antropológico*.

<sup>3</sup> Em anexo segue o questionário de caracterização de sócio-demográfico e habitacional.

### **Abril/Maio de 2003**

- ✚ Aplicação do questionário às Freguesias de Burga, Bornes, Vale Benfeito, Grijó, Vilar do Monte, Castelãos. Estas foram seleccionadas com base nos seguintes critérios: - proximidade da cidade; - facilidade de deslocação; - n.º de agregados familiares a inquirir.

### **Junho/Setembro de 2003**

- ✚ Iniciou-se o trabalho de tratamento da informação recolhida. Este passou também pela construção de uma base de dados para o tratamento da informação dos questionários. Dada a complexidade da informação constante nos mesmos, a investigação está à data da elaboração deste documento, em execução. (Os resultados definitivos serão apresentados aos parceiros nas reuniões intersectoriais a realizar a partir de Janeiro de 2003)
- ✚ Considerando o processo de evolução do SI, houve necessidade de contratualizar um parceria com a Associação de Municípios da Terra Quente – Gabinete Técnico de Apoio (GAT), que informalmente e pontualmente já se vinha a concretizar. Neste sentido, estamos a desenvolver um conjunto de acções visando o aperfeiçoamento do SI, designadamente:
  - Aperfeiçoamento da construção da base de dados do Questionário sobretudo, acompanhamento na análise dos resultados face às potencialidades do programa informático utilizado.
  - Reconstrução do instrumento de recolha de informação;
  - Construção de uma base de dados global ao SI;

- Papel facilitador, no contacto com o Instituto Nacional de Estatística (INE), relativamente à constituição de um protocolo para a troca de informação<sup>4</sup>.

### **Outubro/Novembro de 2003**

✚ Após a informação tratada, foi-nos possível apresentar a generalidade dos dados, ao Órgão Executivo o qual decidiu pela realização reuniões intersectoriais para a análise e interpretação dos resultados<sup>5</sup>.

### **Dezembro de 2003**

✚ Apresentação do Sistema de Informação/2003 em Plenário poderá ser entendida como **a conclusão de uma etapa e o início de um longo percurso a ser caminhado por todos nós.**

---

<sup>4</sup> Em anexo segue a lista de Indicadores a solicitar ao INE.

<sup>5</sup> Em anexo segue o esquema das reuniões intersectoriais realizadas.

## - Divulgação

O SI é um instrumento de trabalho ao serviço de todas as Instituições locais. A este título, os resultados serão apresentados sistematicamente a todos os parceiros. Serão também divulgados à população dados ou conclusões, que possam ser pertinentes, através de publicações, como por exemplo, o boletim municipal, jornais locais, entre outros.

O documento do SI será distribuído a todos os parceiros do CLAS, a instituições locais, regionais e nacionais. Oportunamente, informar-se-á relativamente à data em que o documento estará disponível Biblioteca Municipal e no site da Câmara Municipal.

## II parte

### Sistema de Informação / Actualização 2003

O SI está organizado com base nas nove áreas temáticas, embora só estejam trabalhadas à data sete (sendo que a área *Demografia* inclui a da *Habituação*). No que concerne ao Questionário de Caracterização Sócio-Demográfica e Habitacional, considerando a complexidade da informação a trabalhar (parte II), remete-se para anexo a informação até agora sistematizada (parte I, III e IV), a qual será apresentada em forma de documento anexo ao SI em Janeiro de 2004. A informação relativa à *Habituação* será incluída *a posteriori* mediante informação mais detalhada relativamente ao Questionário e aos Censo 2001.

Relembra-se que a área do *Associativismo* será integrada aquando da apresentação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Associativismo no Concelho de Macedo de Cavaleiros.

Relativamente à área das *Actividades Económicas* não nos é possível ainda apresentar a informação tratada uma vez que esta não foi recolhida atempadamente. No entanto, no desenvolvimento deste processo, pretendemos incluir outras entidades deste sector e trabalhar com elas os indicadores relevantes.

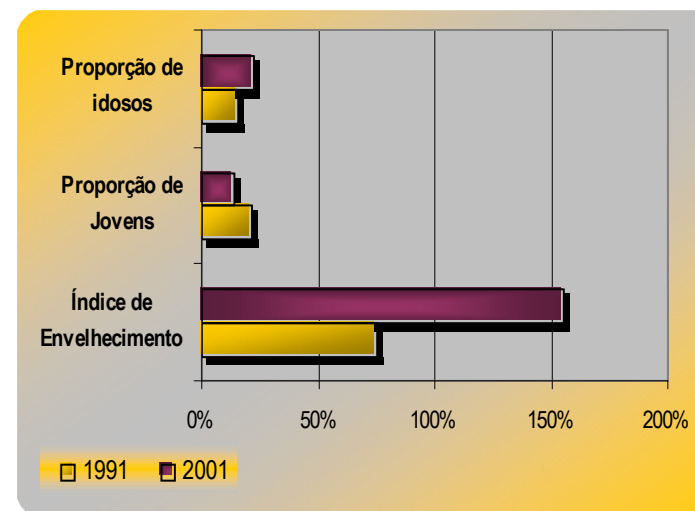
Em todas as áreas aqui apresentadas foram trabalhados indicadores genéricos que importa recolher porque nos permitem fazer a comparação e respectiva evolução. Contudo, em algumas destas áreas (nomeadamente saúde, educação, segurança) trataram-se apenas indicadores genéricos, o que não permitiu realizar uma leitura muito detalhada.

A reflexão resultante das reuniões intersectoriais permitiu perceber o reconhecimento da importância do Sistema de Informação e concluir com os parceiros dessas áreas que há outros indicadores fundamentais para a caracterização dos serviços e aprofundamento das necessidades que interessa acrescentar.

# DEMOGRAFIA

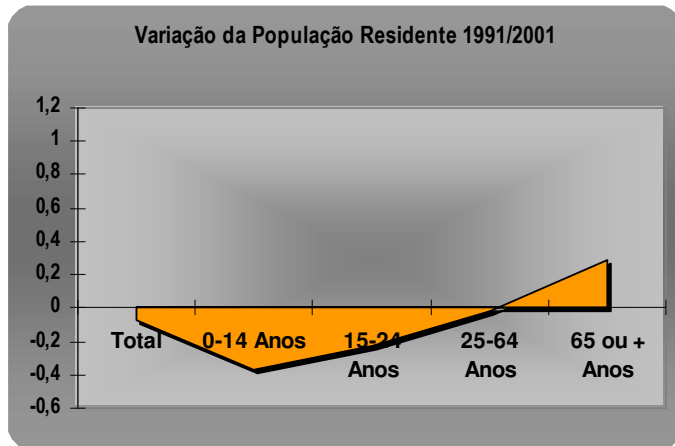
INDICADOR:	Efectivos populacionais
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO:	Concelho / Freguesia
GRUPO ALVO:	População em geral
ANO DE RECOLHA:	1991/2001
FONTE:	INE - Censos 2001

População residente em 1991 e 2001, variações percentuais, índice de envelhecimento, proporção de jovens e idosos



ANO	População Residente						Índice de Envelhecimento	Proporção de Jovens	Proporção de idosos	VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1991/2001						
	0-14 Anos		15-24 Anos		25-64 Anos					65 ou + Anos		Total	0-14 Anos	15-24 Anos	25-64 Anos	65 ou + Anos
	HM	H	HM	HM	HM	HM										
1991	18930	9435	4008	3176	8715	3031	76%	21,2%	16,0%							
2001	17449	8431	2512	2467	8557	3913	155%	14,4%	22,4%	-7,8%	-37,3%	-22,3%	-1,8%	29,1%		
Norte Portugal							80%	17,5%	14,0%							
							102%	16,0%	16,4%							

De um modo geral, a estrutura da população sofreu um decréscimo acentuado de 1991 para 2001, aliás, à semelhança das últimas décadas. Do mesmo modo, a população do grupo etário “65 e mais anos” conheceu um aumento significativo.

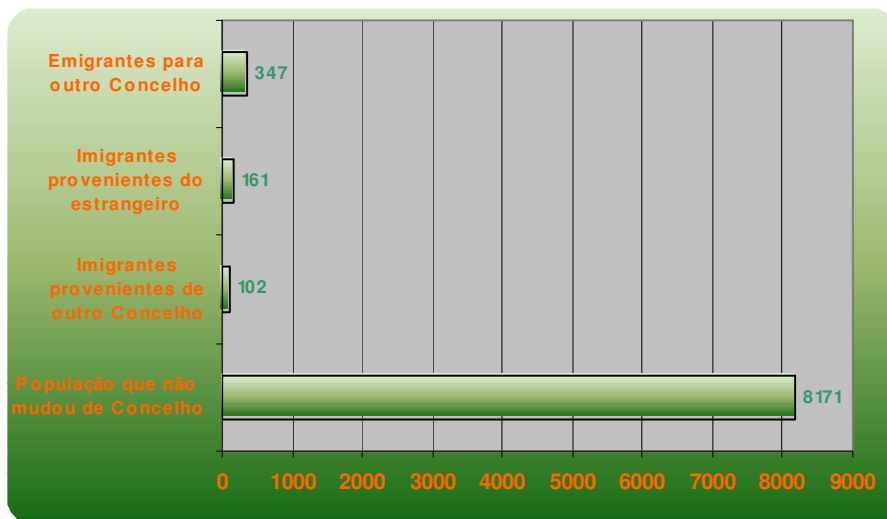


Para além do referenciado, importa mencionar a importância dos movimentos populacionais, sejam eles internos ou externos. A figura ao lado é reflexo deste conjunto de factores e outros, interligados e interdependentes.

Considerando que não se trata de uma questão circunstancial, mas antes com repercussões na estrutura da sociedade portuguesa, a qual beneficia, pelo atractivo que constituem os grandes centro urbanos ou, em alguns casos, algumas cidades de média dimensão, o êxodo populacional.

População Migrante

População Residente em 2001		População que não mudou de Concelho		Imigrantes no Concelho				Emigrantes do Concelho para outro Concelho		Saldo das Migrações Internas	
HM	H	HM	H	Provenientes de outro Concelho (A)		Provenientes do Estrangeiro		Concelho B		A-B	
		HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
17449	8431	16858	8171	264	102	161	84	347	158	-83	-56

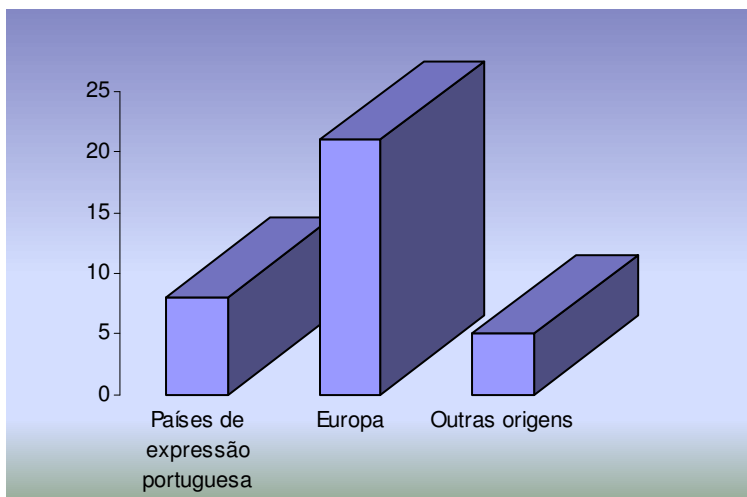


Apesar do movimento populacional e da entrada de alguns efectivos, o saldo das migrações internas é negativo.

<b>INDICADOR:</b>	<b>Efectivos populacionais</b>	
<b>NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO:</b>	<b>Concelho</b>	
<b>GRUPO ALVO:</b>	<b>População de origem estrangeira legalizada</b>	
<b>ANO DE RECOLHA:</b>	<b>2003</b>	
<b>FONTE:</b>	<b>Serviço de Estrangeiros e Fronteiras</b>	

População estrangeira residente no Concelho

PAÍS DE ORIGEM		PAÍS DE ORIGEM		PAÍS DE ORIGEM	
Países de expressão portuguesa	N.º de Indivíduos	Europa	N.º de Indivíduos	Outras origens	N.º de Indivíduos
Brasil	2	Alemanha	4	Canadá	1
Angola	2	Espanha	6	China	3
Moçambique	2	França	6	Desconhecida	1
Guiné Bissau	1	Itália	2		
Cabo Verde	1	Polónia	3		
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>TOTAL</b>	<b>5</b>



O fenómeno da imigração relativa a indivíduos provenientes dos países do Leste Europeu manifesta-se um pouco por todo o país e é também sentida no Concelho de Macedo de Cavaleiros. Contudo, tal não se reflecte na informação aqui apresentada, o que poderá ser explicado pelo facto de se tratar de números oficiais.

INDICADOR: Nível de instrução	Analfabetos com 10 ou + Anos		TAXA DE ANALFABETISMO	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho	HM 2490	H 992	Concelho de Macedo	HM 17,8%
GRUPO ALVO: População em geral			Norte	H 8,3%
ANO DE RECOLHA: 2001			Portugal	H 9,0%
FONTE: INE - Censos 2001				

A taxa de analfabetismo tem vindo a decrescer. Refira-se que em 1981 o seu valor relativo era de 27,2%, tendo decrescido, aproximadamente dez pontos percentuais, em 1991. Este decréscimo continua a manifestar-se, como pode verificar-se pelo quadro/ figura ao lado.

Este facto poderá ter relação com o esforço realizado na área da educação, designadamente através de medidas que remetem para a escolaridade obrigatória e educação/ formação de adultos.

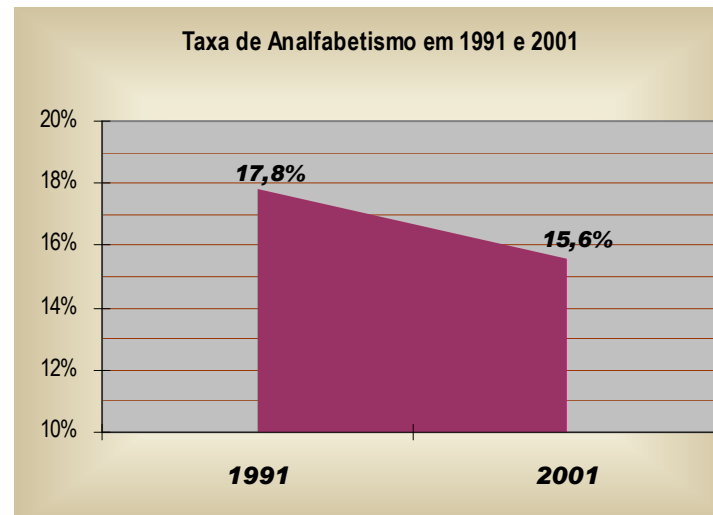
No entanto, este valor mantém-se muito elevado em comparação com o país. A taxa de analfabetismo não é alheia factores como: aumento do número de indivíduos com "65

Nível de instrução e taxa de analfabetismo

Sem nível de Ensino		ENSINO BÁSICO						Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior	
		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo							
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
3364	1431	7143	3623	2129	1126	1643	886	1702	817	61	22	1404	526

O nível de instrução da população do Concelho de Cavaleiros é baixo, se considerarmos que o valor relativo à população sem qualificação académica apresenta-se muito elevado comparativamente à restante população.

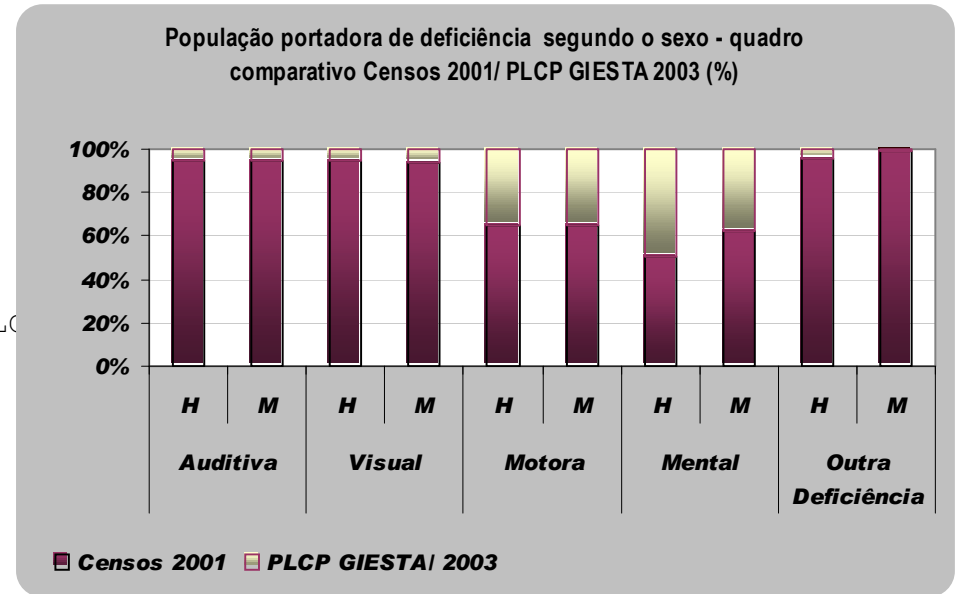
Observando o quadro acima pode-se concluir que existe uma relação inversa entre o número de indivíduos e o nível de escolaridade.



INDICADOR: Deficiência	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho/Freguesia	
GRUPO ALVO: População com deficiência	
ANO DE RECOLHA: 2001/2003	
FONTE: INE - Censos 2001/ PLCP GIESTA - Espaço Eficiente	

1. População com deficiência segundo as fontes: INE e PLCP

O Projecto de Luta Contra a Pobreza GIESTA tem vindo a desenvolver uma acção direccionada para a problemática da deficiência designada *Espaço Eficiente*. Neste âmbito, foi feito um levantamento concelhio, do qual se apresentam os dados. Convém referir que se trata de um trabalho em execução de que resultará um diagnóstico.



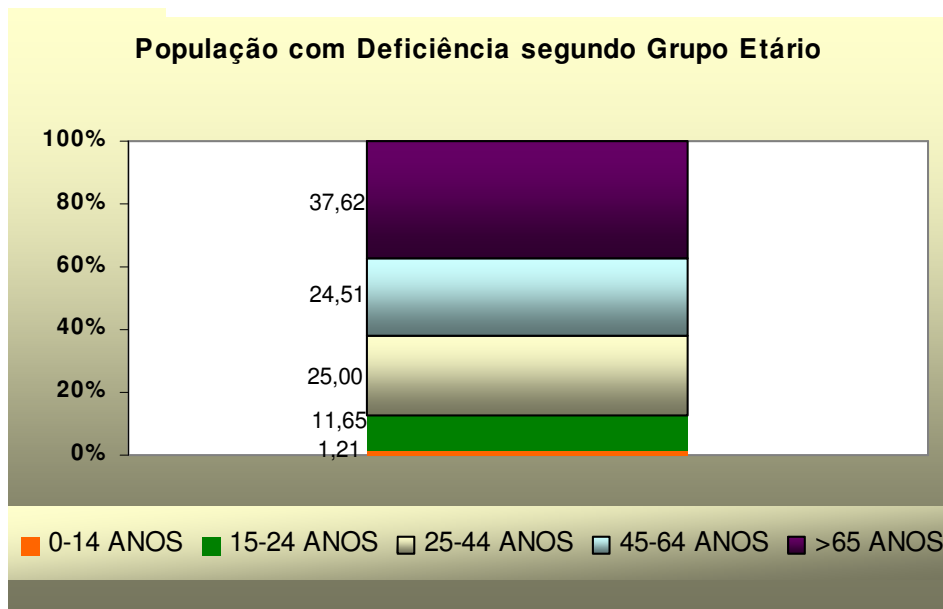
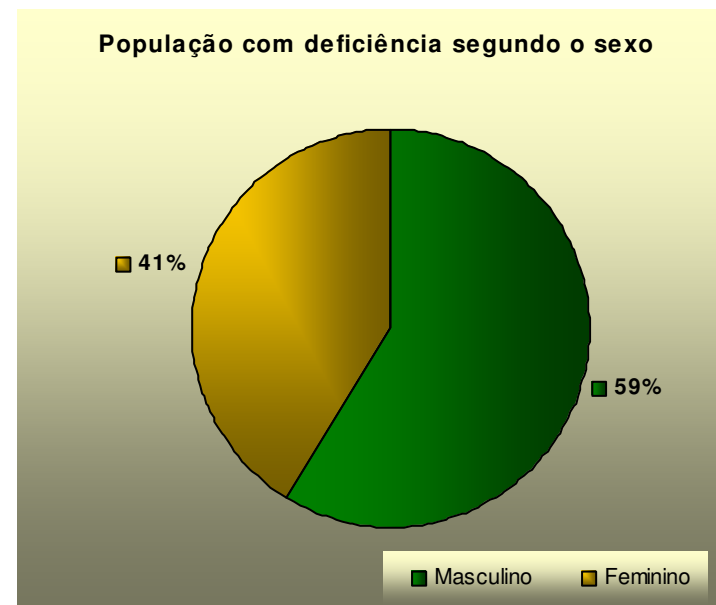
TOTAL		TIPOLOGIA DA DEFICIÊNCIA																Fonte de dados	Ano
HM	H	Auditiva		Visual		Motora		Mental		Paralisia Cerebral		Linguagem		Multideficiência		Outra Deficiência			
HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H	HM	H
1072	577	138	73	284	132	309	182	121	70	38	24	s.inf	s.inf	s.inf	s.inf	182	96	INE 2001	
412	242	8	4	19	8	170	100	101	70	-	-	9	3	98	56	7	1	PLCP GIESTA* 2003	

Comparativamente aos dados evidenciados pelo INE, pode-se constatar uma diferença quantitativa na frequência total de situações de deficiência. Mais especificamente, os dados do actual levantamento apontam para 410 indivíduos o que fica aquém dos 1072 indivíduos identificados nos Censos. Importa no entanto salientar que esta fonte incluiu todas as situações de deficiência, de acordo com a Classificação Nacional da Pessoa com Deficiência, ou seja, perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica, enquanto que, para efeitos do presente levantamento, e porque assim se justificava em termos de intervenção planeada, se optou por seleccionar somente as situações de deficiência mental e física, excluindo a deficiência funcional e as limitações ou disfunções de ordem psicológica.

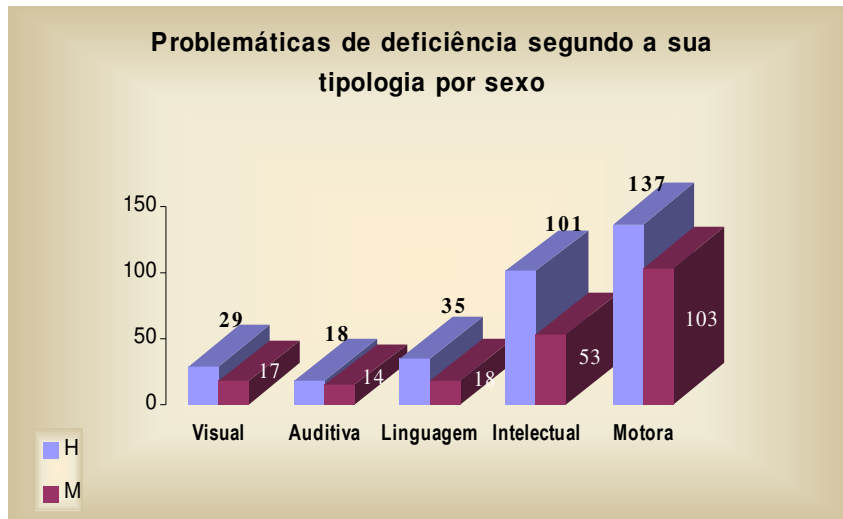
2. População com deficiência: sistematização do estudo (em processo) do PLCP GIESTA - Espaço Eficiente

2.1. Caracterização do grupo-alvo

De acordo com o estudo realizado, ainda de carácter teórico, razão pela qual estão ausentes alguns importantes indicadores, pudemos apurar que, das 412 situações de deficiência identificadas, apresenta maior expressividade estatística o sexo masculino.

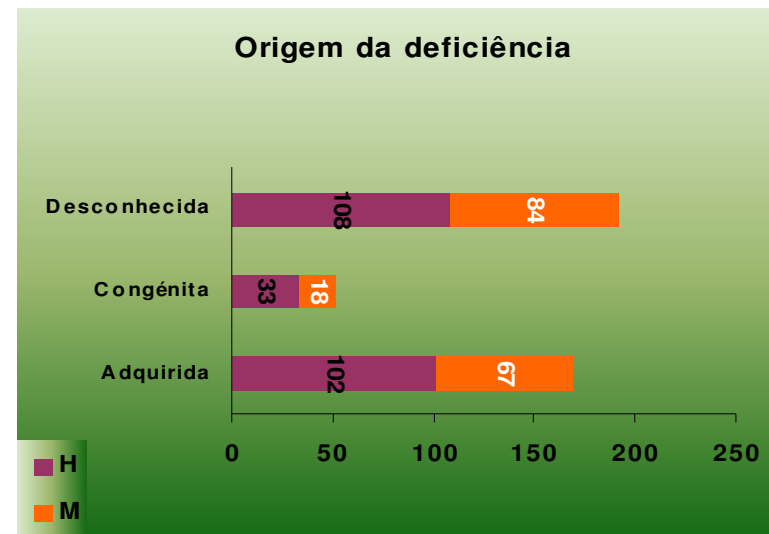


As problemáticas da deficiência estão directamente associadas à idade. Assim, o volume de pessoas com deficiência tem maior incidência no grupo etário “65 e mais anos”.

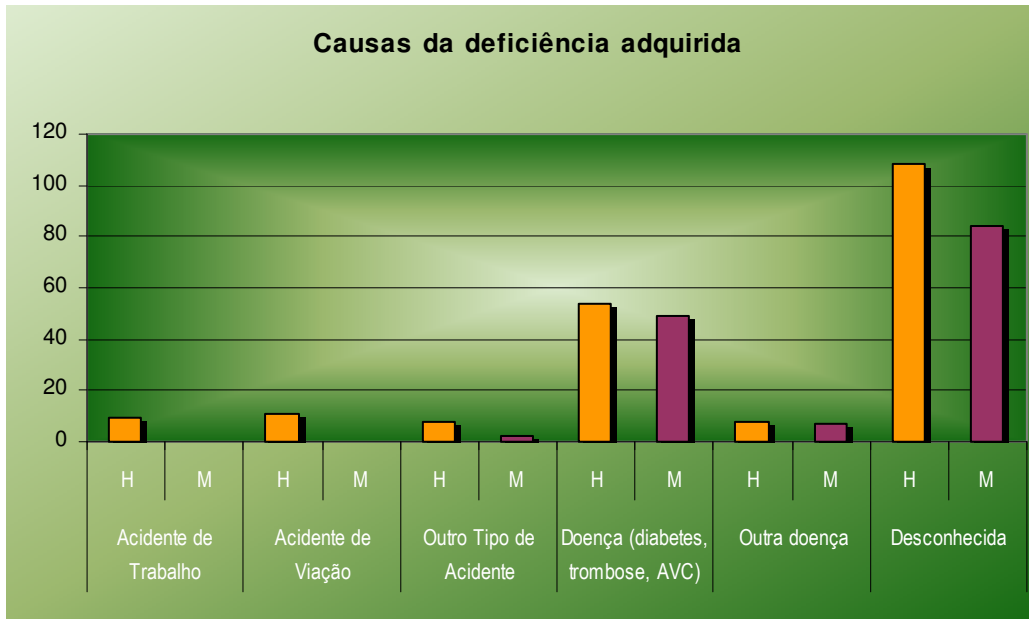


Considerando a fonte dos dados e a fase de investigação, prevalecem as situações cuja origem da deficiência é desconhecida. Esta realidade irá ser confrontada na segunda fase da investigação. Ainda assim, as situações de deficiência identificadas são, na sua maioria, de origem adquirida.

A deficiência motora apresenta-se como principal causa de deficiência quer no grupo dos homens quer no grupo das mulheres, seguida da deficiência intelectual. De salientar que em muitos dos casos foram identificadas indivíduos com mais do que uma deficiência.



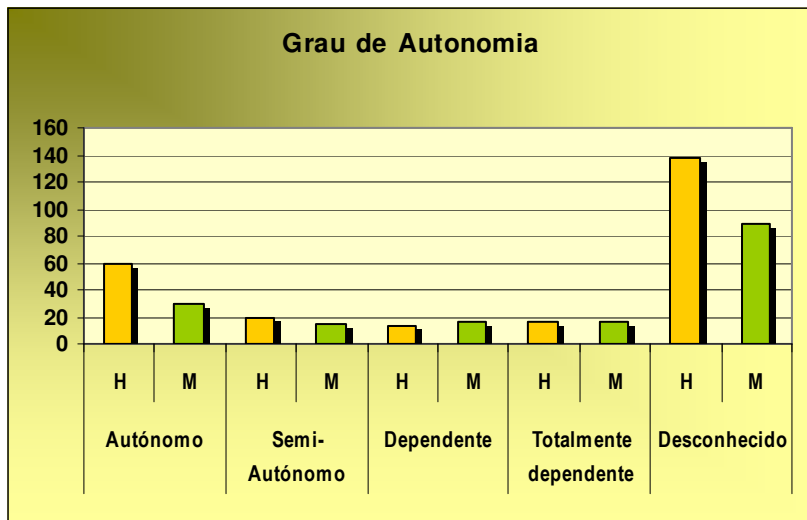
Causas da deficiência adquirida



Relativamente às causas da deficiência adquirida, para além das situações desconhecidas, evidenciam-se como causa principal, em ambos os sexos, as doenças como a diabetes, trombose e os acidentes vasculares cerebrais. As razões para tal fenómeno poderão estar associadas à maior incidência de pessoas de idade *mais avançada*.

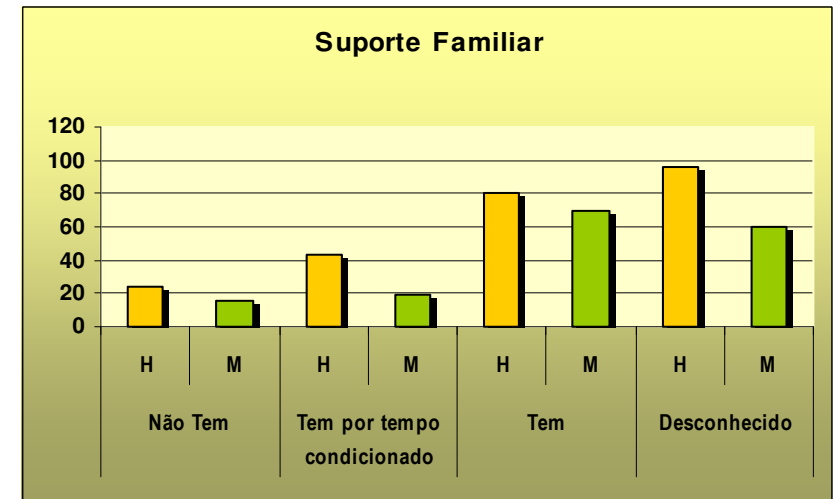
De referir que não está atribuída ao grupo das mulheres como causa de deficiência adquirida acidentes de trabalho ou de viação.

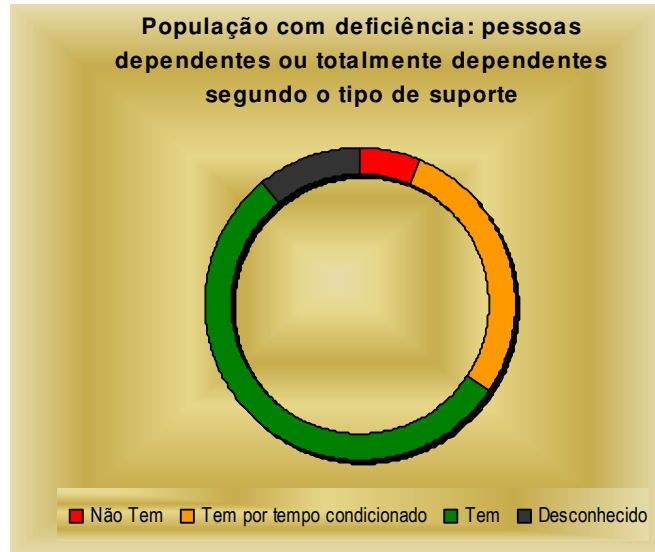
Grau de Autonomia



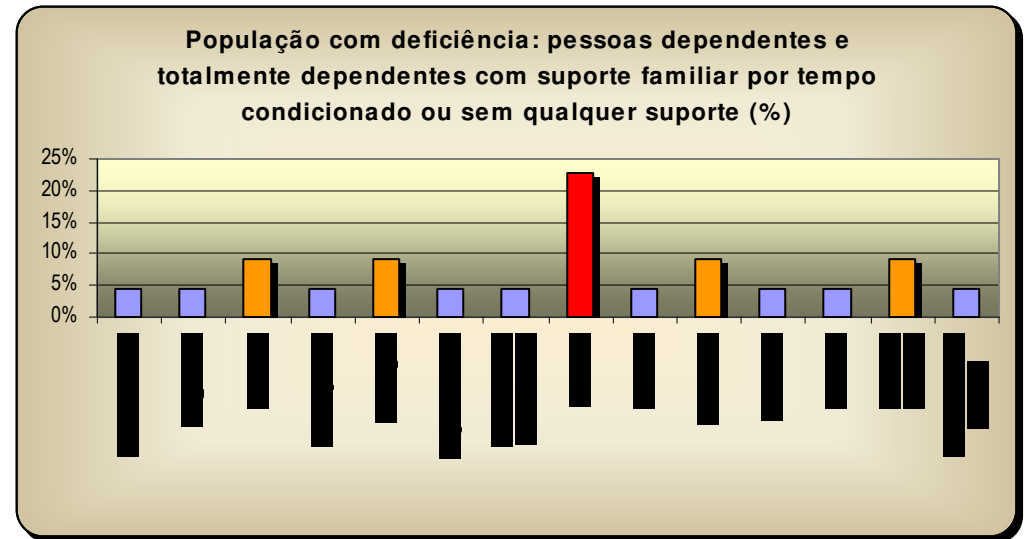
A maioria dos indivíduos identificados são autónomos. Contudo, e relativamente às situações de dependência face a terceiros, há um número significativo de pessoas sem apoio familiar ou com apoio por tempo condicionado.

Suporte Familiar





A recolha efectuada permite concluir que, relativamente aos indivíduos dependentes ou totalmente dependentes a grande maioria tem suporte familiar, embora o número de pessoas com apoio por tempo condicionado seja também relativamente significativo, uma vez que o apoio garantido é dado por familiares directos com fraco grau de autonomia (problemas de saúde associados, idade, entre outros).



# ACÇÃO SOCIAL

INDICADOR: Equipamentos de Apoio à Terceira Idade	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Freguesia	
GRUPO ALVO: Utentes dos equipamentos sociais	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Serviço Local de Segurança Social/ IPSS's do Concelho	

No Concelho de Macedo de Cavaleiros existe actualmente um Lar e um Mini-Lar. Considerando a estrutura populacional, a qual, recorde-se, apresenta um volume considerável de pessoas idosas, muitas delas com baixo grau de autonomia, estas estruturas são manifestamente insuficientes.

A apresentação que se segue privilegiou como fonte as instituições de referência (IPSS's). Nos casos em que não dispusemos atempadamente informação.

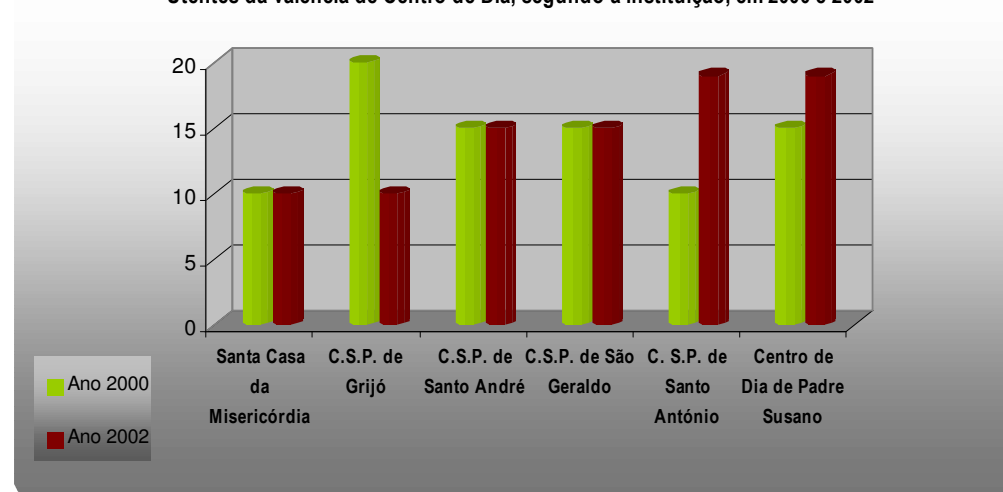
### 1. Lar de Idosos

DESIGNAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	FREGUESIA	NÚMERO DE UTENTES		CAPACIDADE Ano 2002	LISTA DE ESPERA Ano 2002
		Ano 2000	Ano 2002		
		Santa Casa da Misericórdia de Macedo de	Macedo		
Centro Social e Paroquial de Grijó	Grijó	8	9	9	5

### 2. Centro de Dia

A valência de Centro de Dia está presente em seis equipamentos distribuídos pelo Concelho. Sendo o Concelho composto por 38 freguesias, o que já por si é um factor preocupante, esta situação agrava-se se se disser que os equipamentos existentes se localizam todos a sul da sede de Concelho.

Utentes da valência de Centro de Dia, segundo a instituição, em 2000 e 2002



3. Apoio Domiciliário

DESIGNAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	FREGUESIA	NÚMERO DE UTENTES		CAPACIDADE	LISTA DE ESPERA
		Ano 2000	Ano 2002	Ano 2002	Ano 2002
Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros	Macedo	20	50	50	35
Centro Social e Paroquial de Grijó	Grijó	10	21	20	3
Centro Social e Paroquial de Santo António	Talhas	-	3	-	22
Centro Social e Paroquial de São Geraldo	Carrapatas	20	s/inf.	s/inf.	s/inf.

Considerando que se devem privilegiar soluções que permitam a manutenção de pessoas dependentes no seu meio, justifica-se plenamente a criação da valência de apoio domiciliário sendo esta em número notoriamente insuficiente face às carências do Concelho.

INDICADOR: Equipamentos de Apoio à Primeira Infância

NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Freguesia

GRUPO ALVO: Utentes dos equipamentos sociais

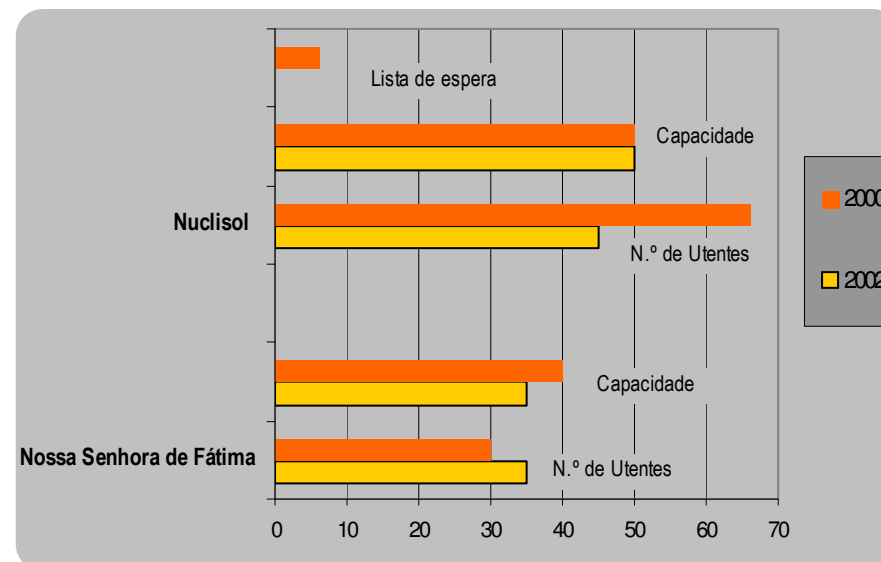
ANO DE RECOLHA: 2002

FONTE: Serviço Local de Segurança Social

1. Equipamentos de carácter particular
  - a. Creche

Este serviço está presente apenas na sede de Concelho com dois equipamentos e muito embora, a natalidade esteja a decrescer, não cobrem as necessidades.

Este aspecto é tanto mais relevante se se considerar que não existem equipamentos de carácter público para responder à camada de população com fracos recursos.



b. Jardim de Infância

c.. Centro de Actividades de Tempos Livres

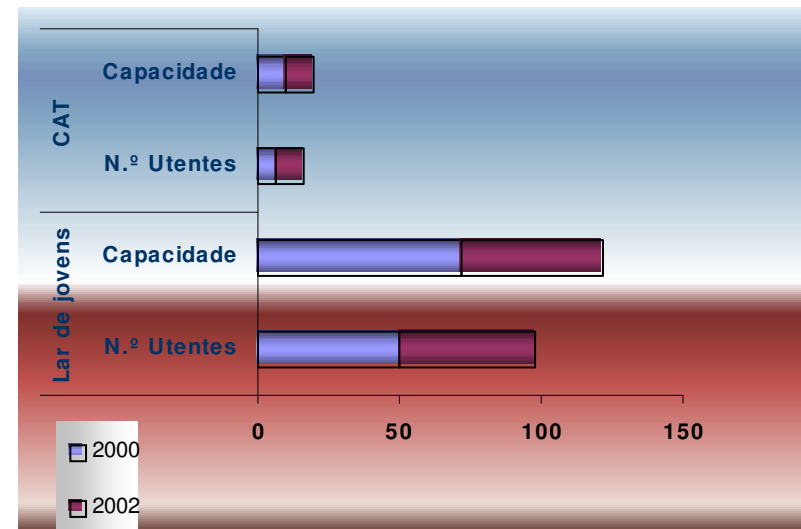
DESIGNAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	FREGUESIA	NÚMERO DE UTENTES				CAPACIDADE				LISTA DE ESPERA			
		JARDIM DE INFÂNCIA		CATL		JARDIM DE INFÂNCIA		CATL		JARDIM DE INFÂNCIA		CATL	
		Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002
Nucisol Jean Piaget	Macedo	75	75	48	40	75	75	50	40	4	0	0	0
C. S. P. Nossa Senhora de Fátima	Macedo	75	75	30	30	75	75	35	50	0	0	0	0
Patronato da Sagrada Família	Chacim			22	14			50	50			0	0

Pela observação do quadro acima, pode-se verificar que, no que diz respeito à valência de Jardim de Infância os equipamentos existentes estão lotados.

No que concerne ao CATL, embora isso não se verifique, tal poderá ser explicado pela ausência de estruturas públicas.

d. Lar de Jovens / Centro de Acolhimento Temporário

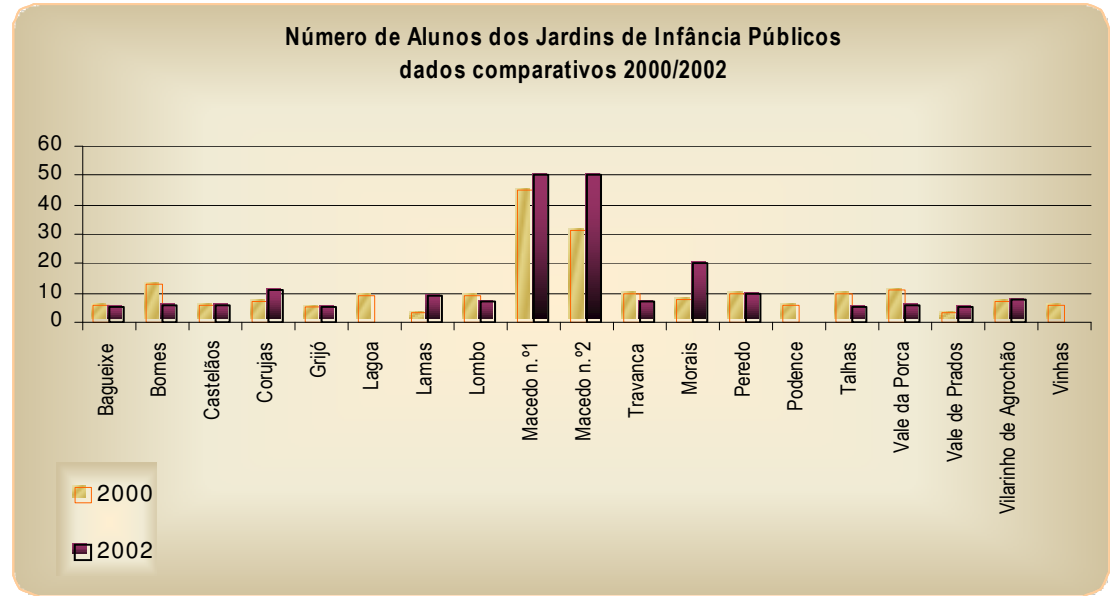
DESIGNAÇÃO DA VALÊNCIA	FREGUESIA	NÚMERO DE UTENTES		CAPACIDADE		LISTA DE ESPERA	
		Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002	Ano 2000	Ano 2002
Lar de Jovens	Macedo	50	60	72	72	0	0
Centro de Acolhimento Temporário	Macedo	6	10	10	10	0	0



As estruturas acima referidas estão enquadradas no Centro Social D. Abílio Vaz das Neves e procuram dar resposta a situações de crianças provenientes de meio familiar desfavorecido.

2. Equipamentos de carácter público:  
a. Jardim de Infância

Os Jardins de Infância Públicos não respondem às necessidades da população, uma vez que o seu horário de funcionamento não é compatível com o horário laboral dos pais ou educadores. Numa tentativa de colmatar a situação, o Projecto Salta-Pocinhas sediado em Macedo de Cavaleiros desenvolve uma acção que visa complementar aquele serviço através do prolongamento do

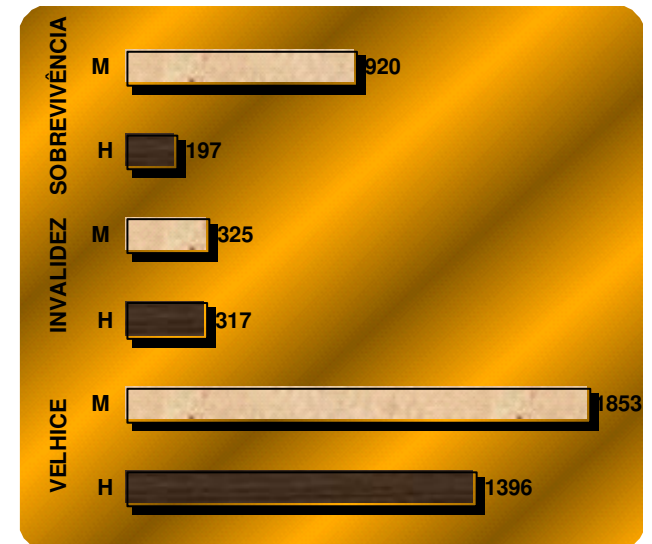


INDICADOR: Pensões  
 NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho  
 GRUPO ALVO: Pensionistas abrangidos pelo Regime de Pensões  
 ANO DE RECOLHA: 2001  
 FONTE: CDSSS de Bragança

1. Pensionistas activos

VELHICE		INVALIDEZ		SOBREVIVÊNCIA		TOTAL	
H	M	H	M	H	M	H	M
1396	1853	317	325	197	920	1910	3098
TOTAL HM	3249	TOTAL HM	642	TOTAL HM	1117	TOTAL HM	5008

Os números apresentados não são surpreendentes, se considerarmos que a estrutura populacional está cada vez mais envelhecida e cujos efeitos foram já referenciados.



INDICADOR: Apoios Concedidos pela Segurança Social

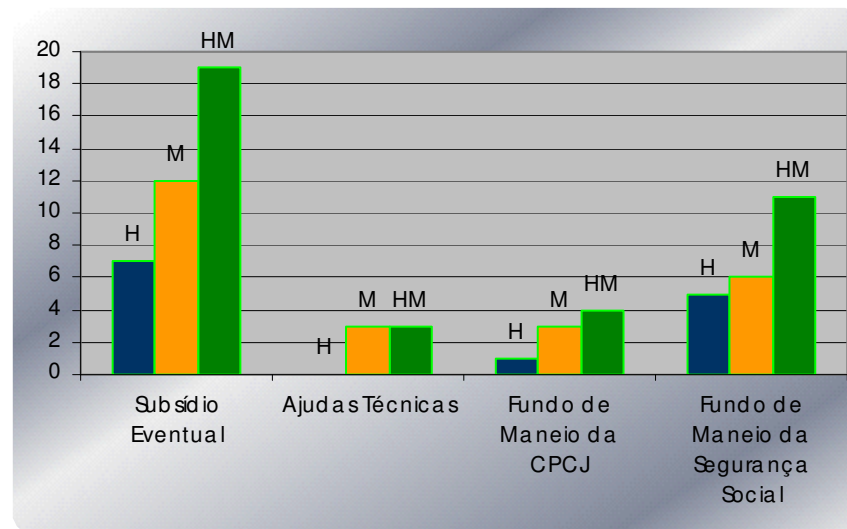
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho

GRUPO ALVO: Utentes da acção social

ANO DE RECOLHA: 2002

FONTE: Serviço Local de Segurança Social

1. Apoios Económicos concedidos pela Segurança Social



2. Outros apoios:

TIPO DE APOIO	SEXO		TOTAL
	H	M	HM
<b>Subsídio Eventual</b>			
Educação	1	0	1
Subsistência	6	10	12
Óculos	0	1	1
Alojamento	0	1	1
<b>Ajudas Técnicas</b>			
Fraldas	0	1	1
Óculos	0	1	1
Botas Ortopédicas	0	1	1
<b>Fundo de Maneio da CPCJ</b>			
Transportes	1	3	4
<b>Fundo de Maneio da Segurança Social</b>			
Subsistência	4	3	7
Habituação	1	1	2
Medicação	0	2	2
TOTAL	13	24	33

APOIO JUDICIÁRIO
N.º de Pedidos Apresentados
54

PROGRAMA COMUNITÁRIO DE AJUDA ALIMENTAR		
1ª Fase	2ª Fase	TOTAL
215	242	457

INDICADOR: Promoção de direitos da criança/ jovem

NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO:  
Concelho

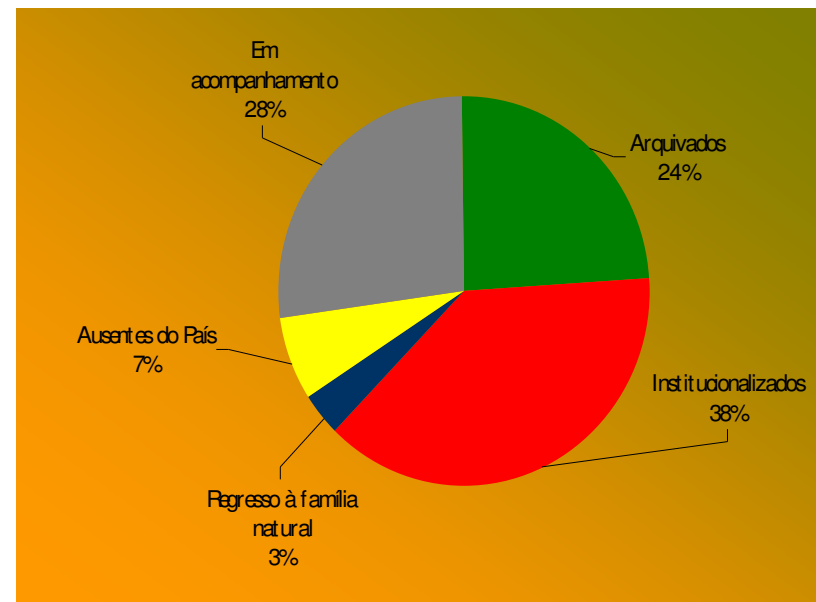
GRUPO ALVO: crianças em potencial situação de perigo

ANO DE RECOLHA:  
2002

FONTE: Serviço Local de Segurança Social

1. Regulação do Poder Paternal - processos em tribunal

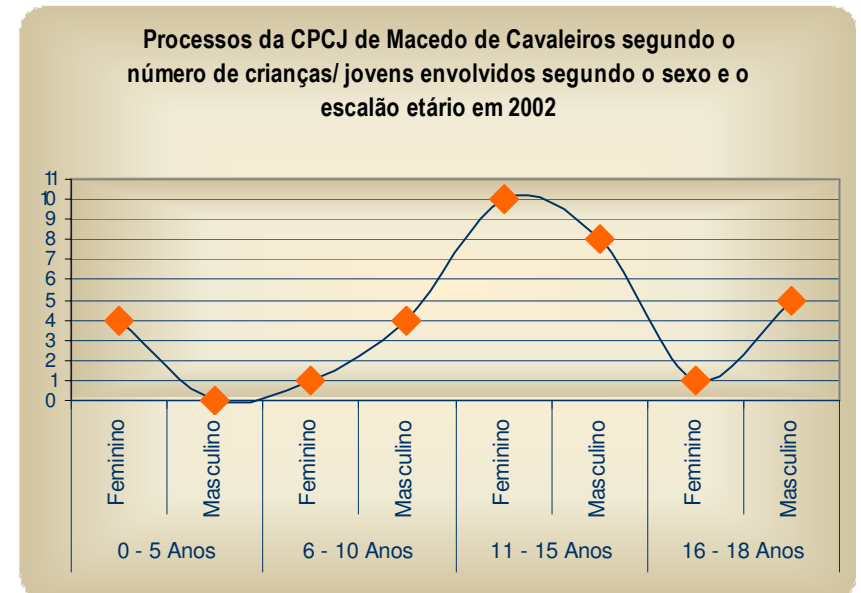
Face à observação do gráfico pode-se referir que a resposta mais frequente assenta na institucionalização das crianças, assunto o qual merece reflexão mais aprofundada.



NÚMERO DE PROCESSOS ABERTOS	NÚMERO DE PROCESSOS ACOMPANHADOS	DECISÃO JUDICIAL				
		Arquivados (deixou de se verificar a situação de perigo)	Institucionalizados (alguns casos nesta situação aquando da abertura do processo)	Regresso à família natural	Ausentes do País	Em acompanhamento (sem adopção de qualquer medida específica)
14	29	7	11	1	2	8

1. Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

LOCALIDADE	GRUPO ETÁRIO							
	0 - 5 Anos		6 - 10 Anos		11 - 15 Anos		16 - 18 Anos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Arcas								1
Brinço					1			
Carrapatas					1			
Castelãos					1			
Chacim						1	1	
Ferreira						2		
Lagoa				1				
Macedo de Cavaleiros	2			3	4	4		2
Podence	1		1					
Salselas						1		
Sezulfe						1		
Travanca					1		1	
Valdrez					1			
Vale da Porca					1			
Vale de Prados	1							
Vinhas					1			
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>		<b>1</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>2</b>	<b>3</b>



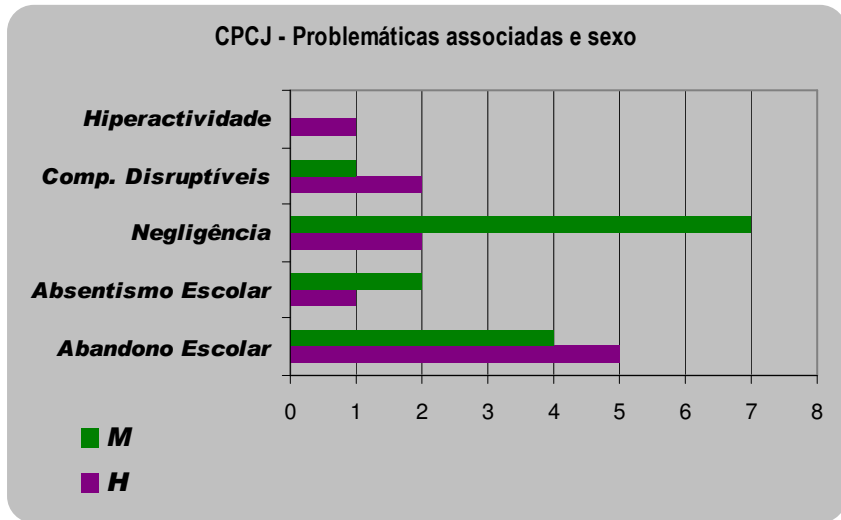
2. PROBLEMÁTICAS ASSOCIADAS AOS PROCESSOS, POR SEXO\*

LOCALIDADE	1. N.º de Crianças / Jovens		Arquivamento Liminar (por falta de dados)	Abandono Escolar	Absentismo Escolar	Negligência	Comportamentos Disruptivos	HDA (Hiperactividade)
	H	M						
	Brinço	0						
Chacim	1	1						
Ferreira	2	0		2		2		
Macedo de Cavaleiros	4	5	1	2	1	2	4	2
Sezulfe	1	0						
Travanca	0	1						
Valdrez	0	1						
Vale da Porca	0	1						
Vale de Prados	0	1						
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>11</b>						

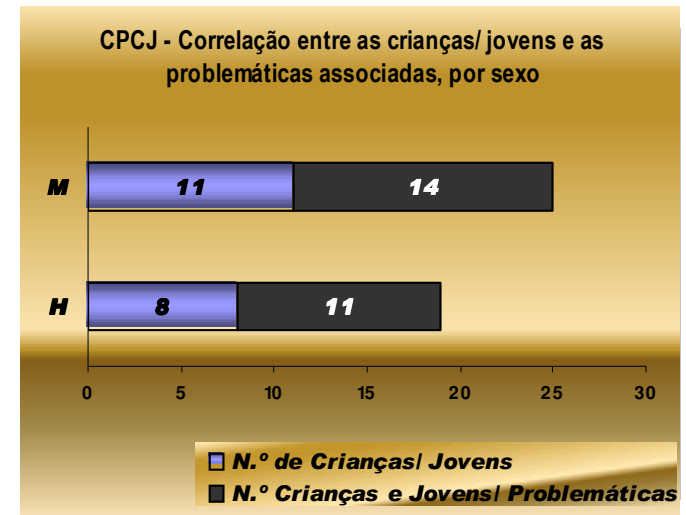
Pela análise pode-se destaca-se o número de situações de crianças/ jovens na faixa etária entre o 11 e os 15 anos de idade.

Esta constatação está directamente relacionada com a problemática do absentismo/ abandono escolar em que se verifica a ocorrência de um maior número de situações.

\* O ponto 2 reflecte a problemática (s) associada(s) a cada criança/ jovem identificada no ponto 1. A cor utilizada identifica o sexo da criança/ jovem.



Face ao que foi dito, importa acrescentar que as problemáticas estão interligadas, realçando que em muitos casos as situações de absentismo/abandono escolar estão associadas a processos de negligência.



INDICADOR: Formação Profissional Especial  
 NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Distrital  
 GRUPO ALVO: Cidadãos com deficiência com mais de 16 anos  
 ANO DE RECOLHA: 2002  
 FONTE: Serviço Local de Segurança Social

1. Centro de Reabilitação profissional

Designação da Instituição	Freguesia	N.º Utentes	Capacidade	Lista de Espera
Centro Social D. Abilio Vaz das Neves	Macedo	28	28	-

O equipamento referenciado é a única resposta actualmente existente no Concelho relativamente à problemática da deficiência, desenvolvendo a sua actividade na área da reabilitação profissional.

De salientar que o seu âmbito é distrital.

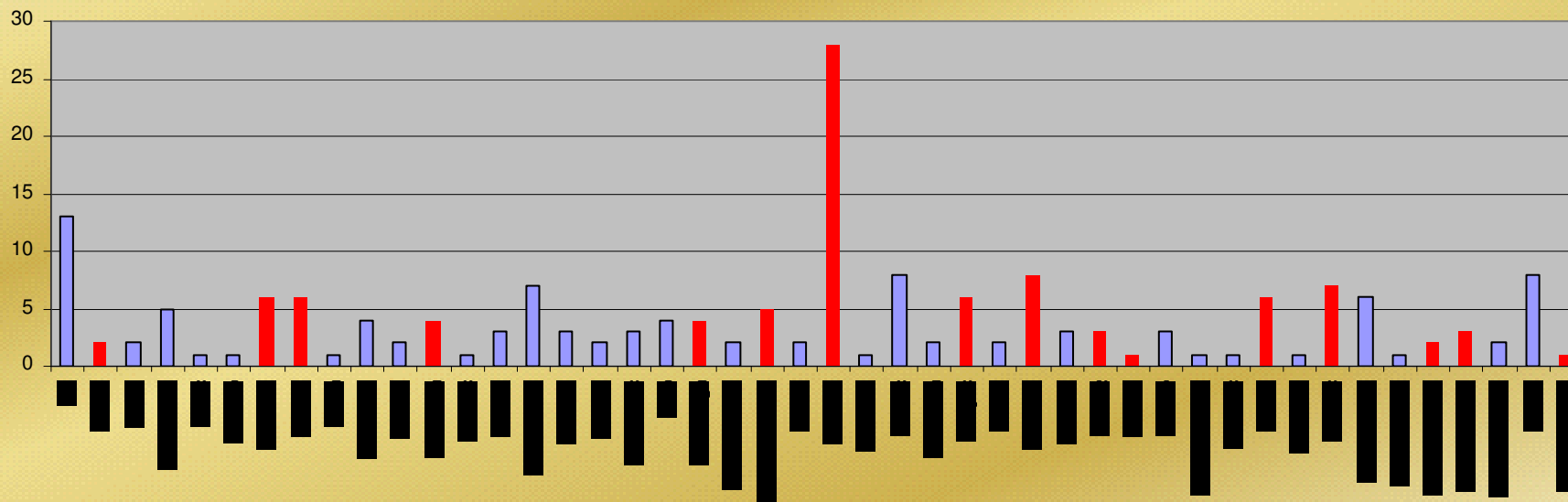
INDICADOR: Rendimento Mínimo Garantido	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Freguesia	
GRUPO ALVO: Beneficiário do RMG	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Serviço Local de Segurança Social	

Nota: As localidades sinalizadas a vermelho correspondem a processos com apoios complementares

Das 67 localidades do Concelho, 46 têm famílias beneficiárias de RMG.

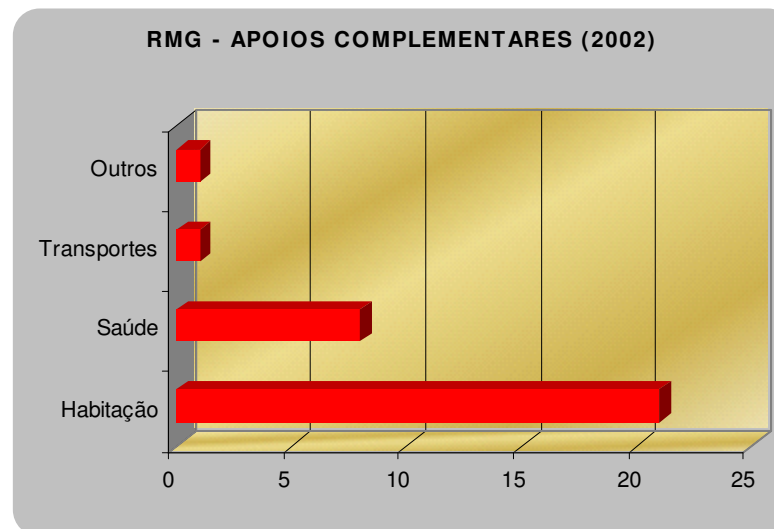
1. Rendimento Mínimo Garantido

População beneficiária do RMG em 2002, no Concelho de Macedo de Cavaleiros, por localidade



A generalidade das localidades referenciadas não ultrapassa os cinco processos e apenas duas apresentam mais de 10 processos, sendo de considerar que uma destas é a sede de Concelho.

FREGUESIA	LOCALIDADE	APOIOS COMPLEMENTARES			
		Habituação	Saúde	Transportes	Outros
Ala	Brinço	1	0	0	0
Bagueixe	Bagueixe	0	0	1	0
Bornes	Bornes	4	0	0	0
Cortiços	Cernadela	2	0	0	0
Lamalonga	Lamalonga	2	2	0	0
Lamalonga	Fornos de Ledra	1	0	0	0
Macedo	Macedo	0	2	0	1
Murçós	Murçós	0	1	0	0
Podence	Podence	1	0	0	0
Salselas	Valdrez	1	0	0	0
Salselas	Limãos	1	0	0	0
Talhas	Talhas	2	1	0	0
Talhinhas	Gralhós	3	1	0	0
Vale de Prados	Vale de Prados	0	1	0	0
Vilar do Monte	Vilar do Monte	2	0	0	0
Vinhas	Castro Roupal	1	0	0	0
<b>TOTAL</b>		<b>21</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

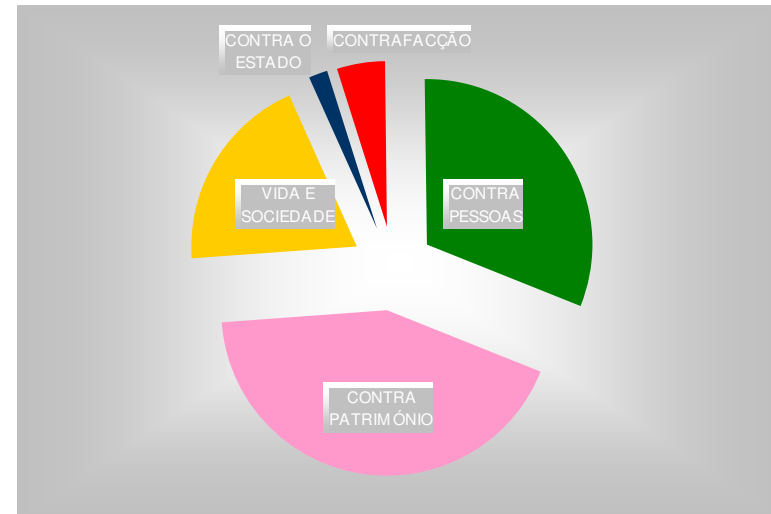


Os apoios complementares concedidos no âmbito do RMG são maioritariamente destinados à habitação.

Do trabalho que se tem vindo a desenvolver conclui-se que o parque habitacional, designadamente o parque habitacional rural, está degradado, situação que impõe uma reflexão.

# SEGURANÇA

INDICADOR: Segurança Pública	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho e Comarca de Macedo de Cavaleiros	
GRUPO ALVO: População em geral	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Instituto de Reinserção Social	



1. Participações na GNR relativas ao Concelho

N.º Total de Participações	PARTICIPAÇÕES COM ANDAMENTO				
	Contra pessoas	Contra património	Vida e Sociedade	Contra o Estado	Contrafacção
571	47	64	30	3	7

Das 571 participações efectuadas no ano em análise, tiveram seguimento 151.

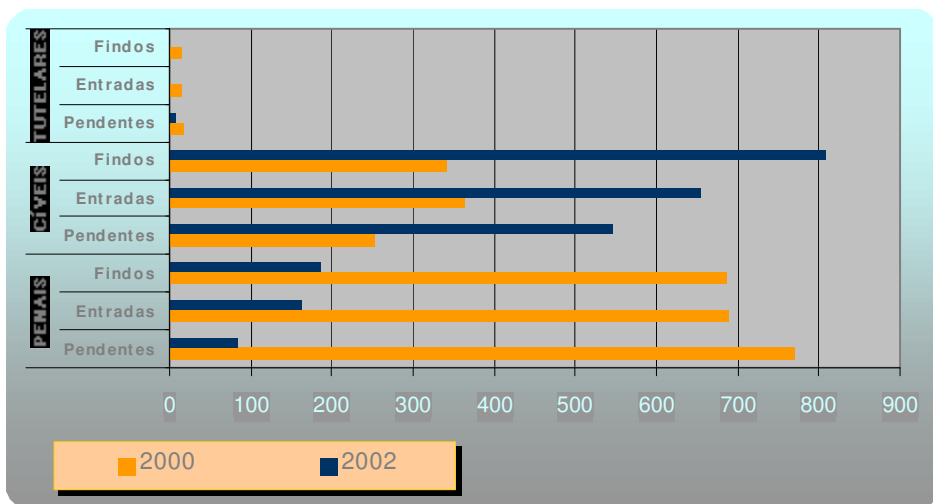
Face aos dados apresentados pode-se afirmar que não existe um elevado nível de conflitualidade no Concelho em comparação com outras zonas geográficas de características similares.

Podemos observar, pelos números apresentados, que existe um aumento pontual ou pouco significativo nas áreas de crime *contra o património* (furto) ou *vida e sociedade*, o que normalmente coincide com épocas festivas ou período de férias, não alterando o estado de paz social vigente.

2. Processos em Tribunal, na Comarca de Macedo de Cavaleiros

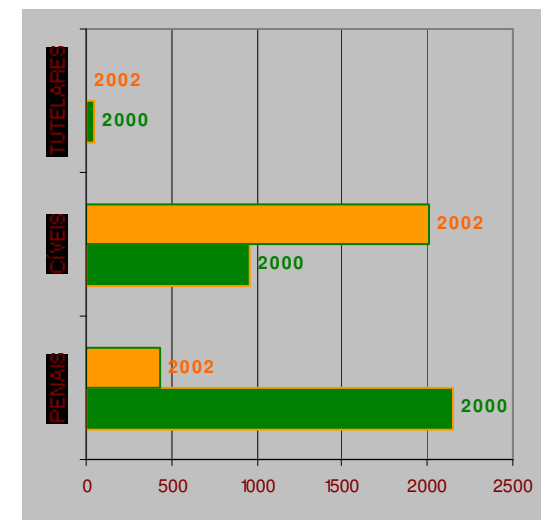
Cíveis			Penais			Tutelares		Total
Pendentes	Entradas	Findos	Pendentes	Entradas	Findos	Lei de Protecção	Lei Tutelar Educativa	
546	653	809	83	163	188	5	2	2449
TOTAL 2008			TOTAL 434			TOTAL 7		

As figuras abaixo apresentam dados comparativos relativamente aos anos 2000 (in *Diagnóstico Social*) e 2002.



Pela observação das figuras pode-se observar:

- Decréscimo acentuado dos processos penais de 2000 para 2002;
- Acréscimo dos processos cíveis para os mesmos anos;
- Pouca expressividade estatística dos processos tutelares.



SAÚDE

INDICADOR: Saúde	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Distrito	
GRUPO ALVO: População do Distrito	
ANO DE RECOLHA: 2001/2002	
FONTE: Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros	

Hospital Distrital de Macedo de Cavaleiros:

1. Recursos Humanos

i. Profissionais de saúde, segundo a categoria

Designação da Categoria Profissional	N.º de Funcionários
Dirigente	3
Médico	16
Enfermeiro	85
Técnico Superior de Saúde	2
Técnico Superior	1
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	21
Administrativo	31
Técnico de Informática	1
Auxiliar	66
<b>TOTAL</b>	<b>226</b>

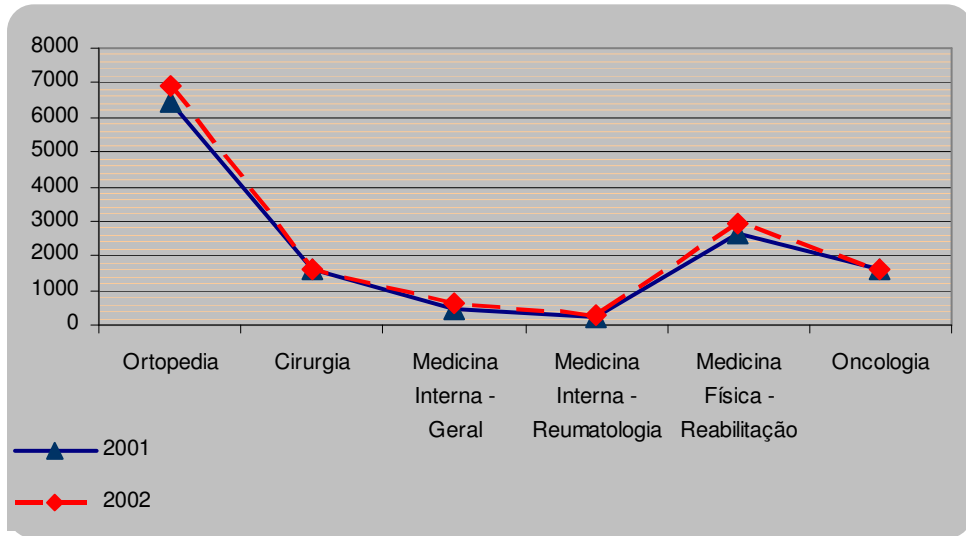
ii. Profissionais de saúde, segundo a especialidade/serviço

Especialidade	N.º de Funcionários
Ortopedia	36
Cirurgia	18
Medicina	34
Urgência	37
Oncologia	4
<b>TOTAL</b>	<b>129</b>

iii. Médicos segundo a especialidade

ESPECIALIDADE	N.º de Médicos
Medicina	3
Cirurgia	2
Ortopedia	5
Oncologia	1
Fisiatria	2
Patologia Clínica	1
Anestesiologia	2
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>

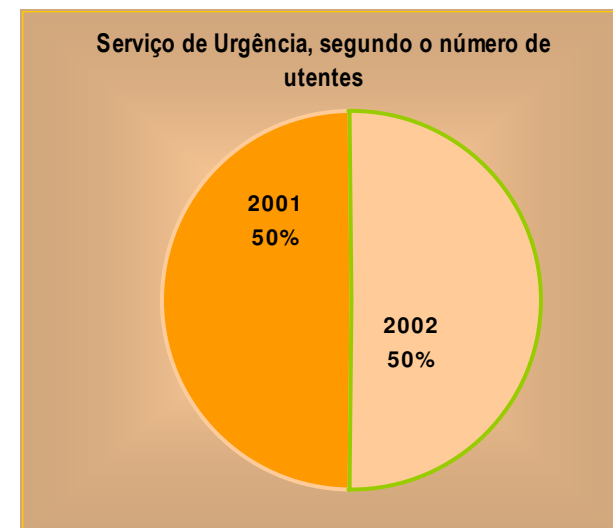
2. Consultas de saúde, por especialidade



ANO	Ortopedia	Cirurgia	Medicina Interna - Geral	Medicina Interna - Reumatologia	Medicina Física - Reabilitação	Oncologia	TOTAL HM
2001	6427	1629	467	211	2619	1583	12936
2002	6882	1619	623	265	2935	1591	13915

3. Consultas de saúde no Serviço de Urgência

ANO	Número de Utentes Atendidos no Serviço de Urgência
2001	25299
2002	25408



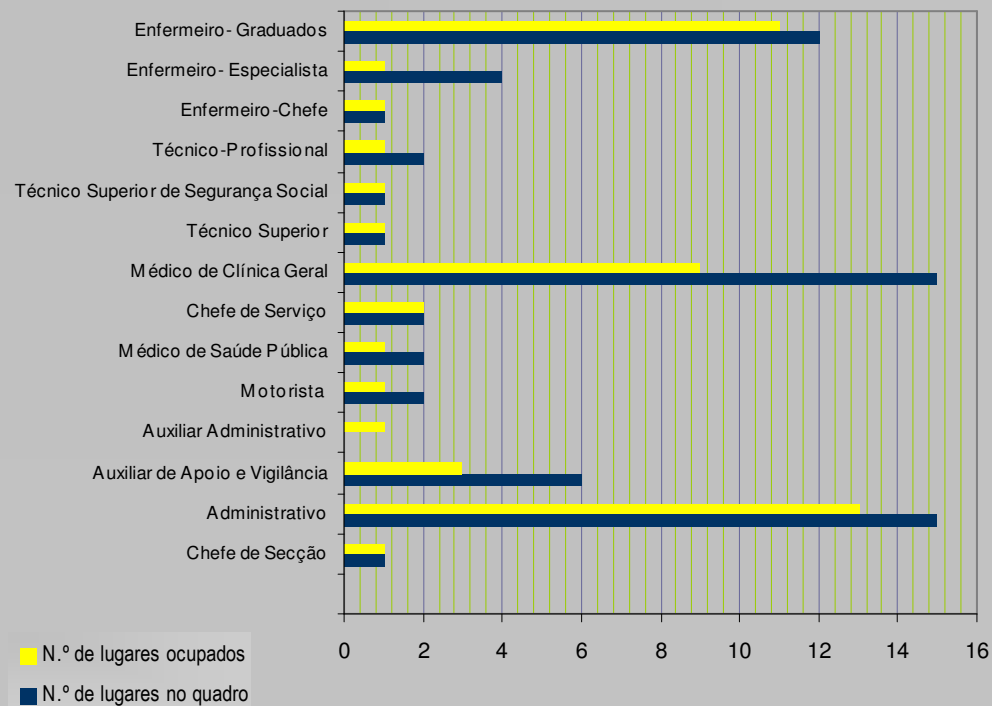
<b>INDICADOR: Saúde</b>	
<b>NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho/ Freguesia</b>	
<b>GRUPO ALVO: População do Concelho</b>	
<b>ANO DE RECOLHA: 2002</b>	
<b>FONTE: Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros</b>	

Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros

1. Recursos Humanos

Designação da Categoria Profissional	N.º de lugares no quadro	N.º de lugares ocupados
Chefe de Secção	1	1
Administrativo	15	13
Auxiliar de Apoio e Vigilância	6	3
Auxiliar Administrativo		1
Motorista	2	1
Médico de Saúde Pública	2	1
Chefe de Serviço	2	2
Médico de Clínica Geral	15	9
Técnico Superior	1	1
Técnico Superior de Segurança Social	1	1
Técnico-Profissional	2	1
Enfermeiro-Chefe	1	1
Enfermeiro- Especialista	4	1
Enfermeiro- Graduados	12	11

Recursos Humanos do Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros segundo o número de lugares no quadro e número de lugares ocupados em 2002



2. Extensões do Centro de Saúde

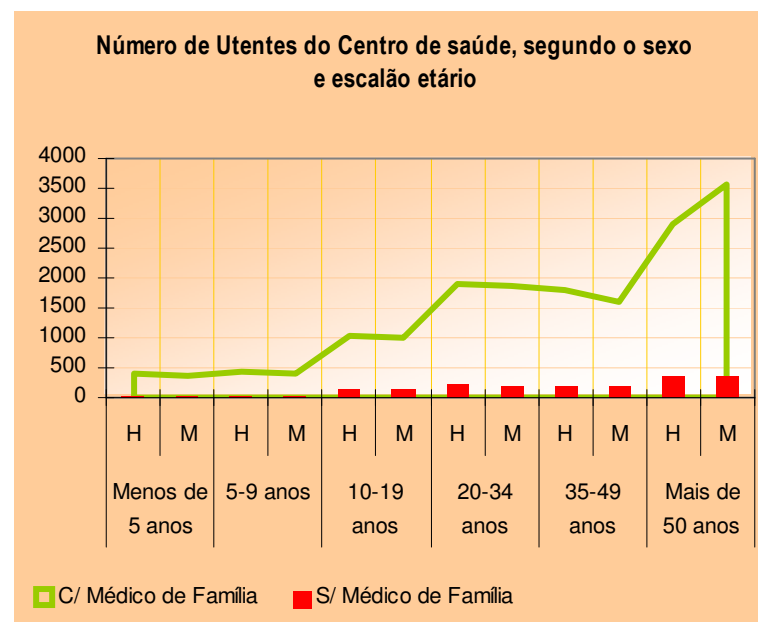
LOCALIDADE	N.º Utentes
Arcas	93
Brinço	-
Chacim	167
Edroso	-
Gralhós	132
Lagoa	248
Lamas	58
Morais	432
Murçós	94
Peredo	120
Podence	74
Salselas	6
Talhas	121
Vinhas	300
<b>TOTAL</b>	<b>1845</b>

3. Consultas de Saúde

	Menos de 5 anos		5-9 anos		10-19 anos		20-34 anos		35-49 anos		Mais de 50 anos		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Com Médico de Família	384	375	420	397	1024	1009	1893	1874	1793	1605	2888	3561	17223
Sem Médico de Família	28	30	41	36	125	125	226	207	211	203	359	379	1970

Do total de utentes do Centro de Saúde, 1970 indivíduos não tinham, no ano de 2002, médico de família, dos quais:

- 3% são indivíduos com menos de 5 anos;
- 38% são indivíduos com “50 e mais anos”.



INDICADOR: Toxicodependência e HIV / SIDA	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Distrito	
GRUPO ALVO: População do Distrito	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Centro de Saúde de Macedo de Cavaleiros/ CAT de Bragança	

1. Portadores de HIV - Distribuição de casos por ano

ANOS	N.º de Casos
1997	4
1998	1
1999	1
2000	0
2001	1
2002	2

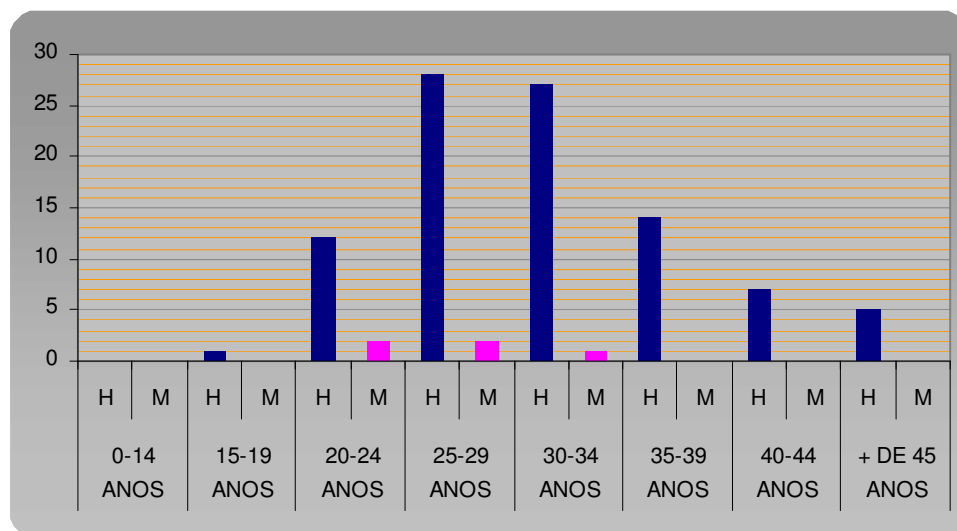
O que aqui se apresenta são os dados oficiais.

2. Portadores de SIDA

Portadores de SIDA	N.º Casos
Notificados	5
Falecidos	2
Sem paradeiro certo	2

3. Serviço de Apoio ao Centro de Saúde: distribuição de casos de toxicod dependência segundo o sexo e escalão etário

ESCALÃO ETÁRIO																				
SEXO	0-14 ANOS		15-19 ANOS		20-24 ANOS		25-29 ANOS		30-34 ANOS		35-39 ANOS		40-44 ANOS		+ DE 45 ANOS		TOTAL		TOTAL	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	HM	
N.º CASOS	0	0	1	0	12	2	28	2	27	1	14	0	7	0	5	0	94	5	99	



A informação aqui presente representa o número de situações declaradas e relativas a indivíduos que procuram apoio e tratamento.

Assim, destaca-se;

- a incidência de casos no sexo masculino, no grupo etário dos 25-29 anos e dos 30-34 anos.

# EMPREGO/FORMAÇÃO

INDICADOR: Emprego	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho	
GRUPO ALVO: População activa, população activa empregada	
ANO DE RECOLHA: 1991/ 2001	
FONTE: INE - Censos 2001	

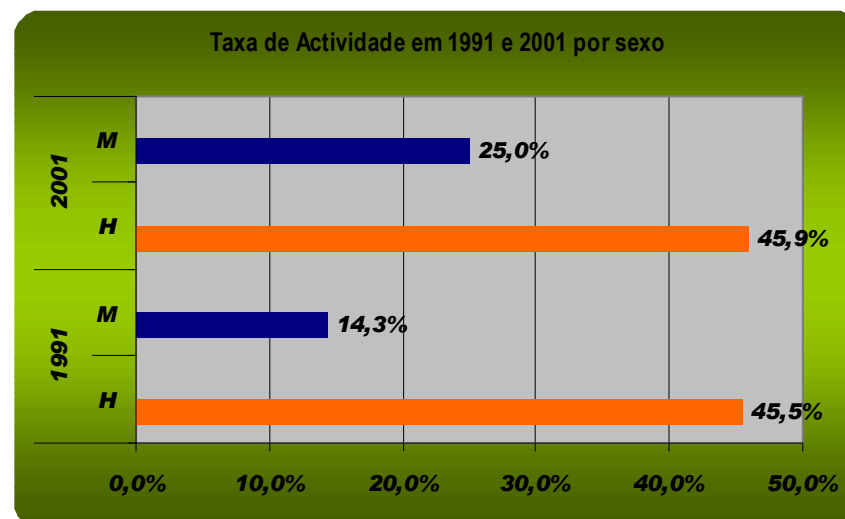
TAXA DE ACTIVIDADE					
1991			2001		
HM	H	M	HM	H	M
29,9%	45,5%	14,3%	35,1%	45,9%	25,0%

População activa empregada e taxa de actividade

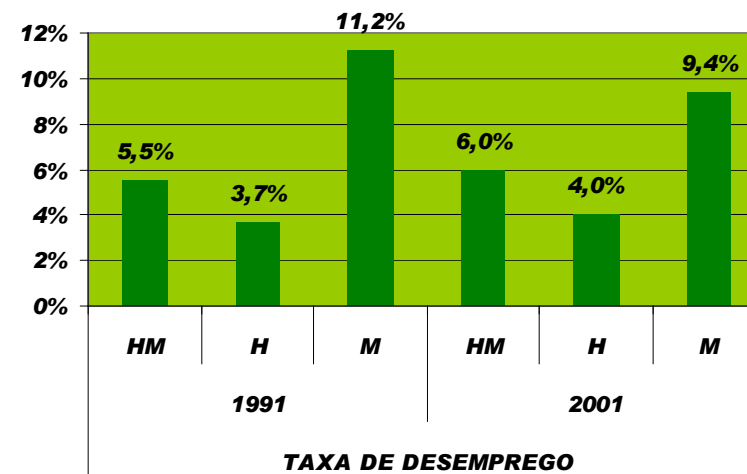
População Activa		POPULAÇÃO ACTIVA EMPREGADA				
		TOTAL		CAE 0	CAE 1 a 4	CAE 5 a 9
HM	H	HM	H	HM	HM	HM
6130	3871	5764	3718	1182	1251	3331

A taxa de actividade sofreu um aumento expressivo de 1991 para 2001, face ao aumento significativo da participação das mulheres no mercado de trabalho.

Será contudo importante referir que 145 mulheres frequentaram cursos de formação profissional no ano de 2002



INDICADOR: Desemprego	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho	
GRUPO ALVO: População desempregada	
ANO DE RECOLHA: 200	
FONTE: INE - Censos 2001	



1. População Desempregada segundo a condição de procura de en

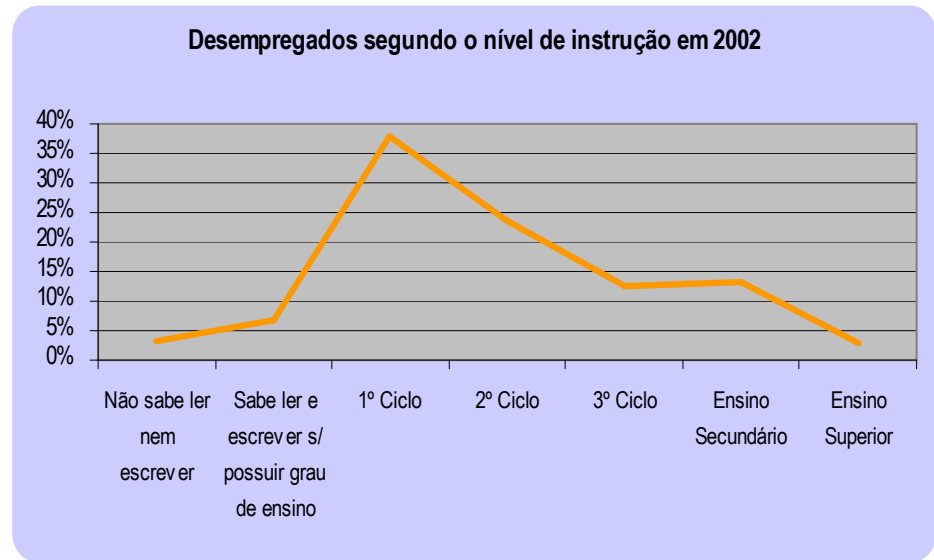
A taxa de desemprego sofreu um acréscimo relativo de 1991 para 2001.

Este aumento percentual é similar ao sofrido pelo país (6,01% em 1991 para 6,80%);

O Norte apresenta um acréscimo mais acentuado (4,84% em 1991 para 6,70% em

População Desempregada			População Desempregada à procura do 1.º Emprego			População Desempregada à procura de novo emprego			TAXA DE DESEMPREGO					
									1991			2001		
HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M
366	153	213	91	23	68	275	130	145	5,5%	3,7%	11,2%	6,0%	4,0%	9,4%

INDICADOR: Desemprego	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Área de abrangência do Centro de Emprego	
GRUPO ALVO: População desempregada inscrita no Centro de Emprego	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros	

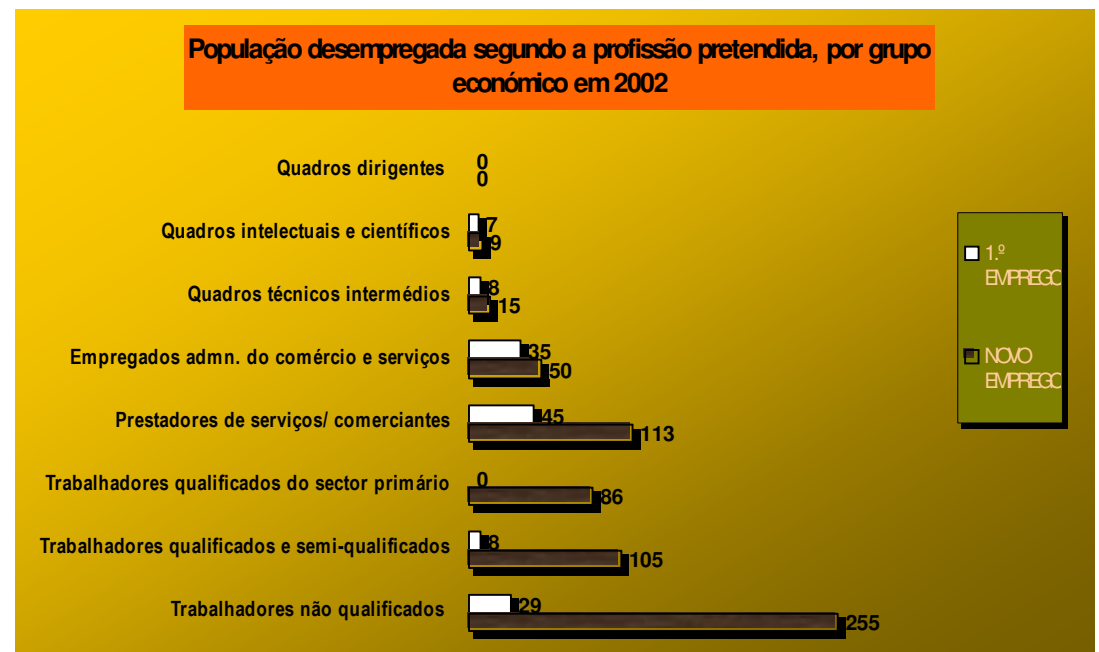


#### 1. Desempregados segundo o nível de instrução

ANO	Não sabe ler nem escrever	Sabe ler e escrever s/ possuir grau de ensino	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Superior	Total
2002	24	51	289	182	97	102	22	767

Os dados aqui apresentados são relativos à área de intervenção do Centro de Emprego, o que significa que se trata de informação relativa a três concelhos: Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé e Mogadouro. Refira-se ainda que o período de recolha é relativo a Dezembro de 2002.

O desemprego é manifestamente expressivo no grupo de indivíduos com baixas qualificações.



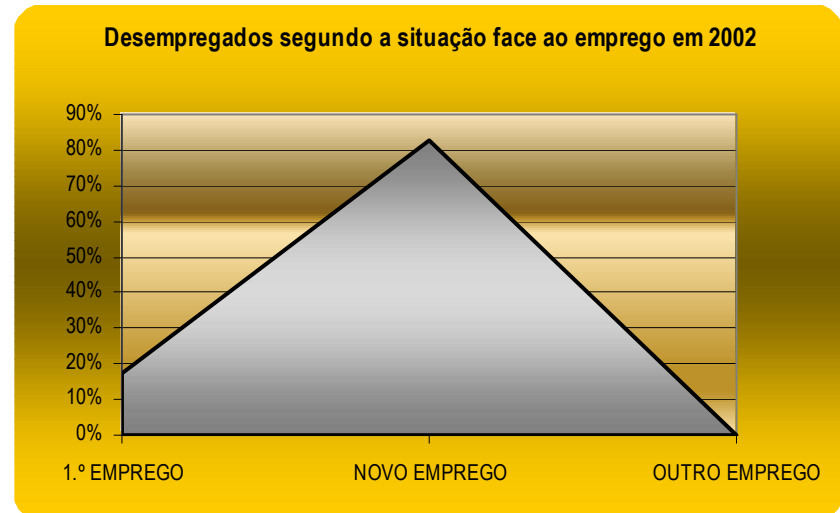
2. Desempregados segundo a situação face ao emprego

ANO	1.º EMPREGO	NOVO EMPREGO	OUTRO EMPREGO	TOTAL
2002	132	633	2	767

O desemprego aqui manifesto é de carácter estrutural e com raízes na cultura/ *modus vivendi* próprio de cada comunidade.

A complexidade desta questão prende-se com múltiplos factores e condicionantes.

O fenómeno do desemprego conhece variações consoante a região em análise. Em zonas de grande actividade económica, nas quais a mobilidade e a rotatividade são mais expressivas, os indivíduos estão à procura do primeiro emprego ou de novo emprego de modo efectivo, ou seja, à procura de um meio de subsistência.



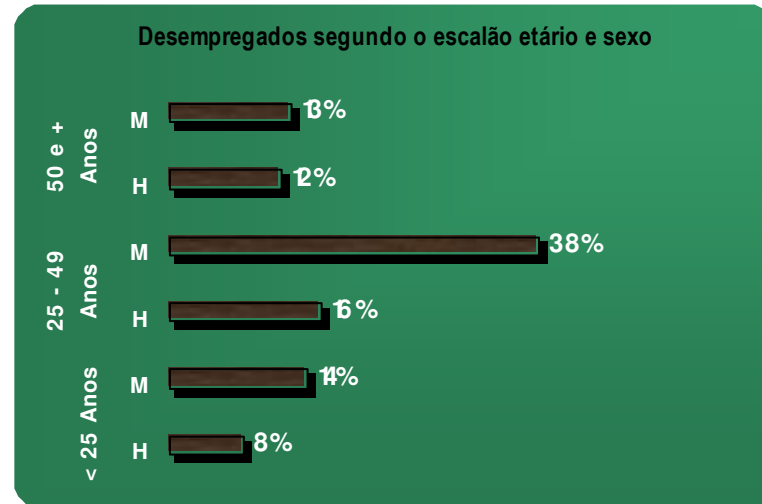
3. Desempregados segundo o escalão etário e sexo

ANO	< 25 Anos		25 - 49 Anos		50 e + Anos		Total
	H	M	H	M	H	M	
2002	59	109	120	292	88	97	765

A realidade em estudo aqui representada é diferente.

Como é patente, o desemprego continua a ser mais relevante no sexo feminino.

Em muitos casos, os *desempregados* mantêm activa a inscrição no Centro de Emprego em prol de benefícios indirectos mas inerentes a esta condição.



4. Desempregados segundo o tempo de inscrição e sexo



ANO	< de 3 Meses		3 a 12 Meses		12 Meses e +		Total
	H	M	H	M	H	M	
2002	94	145	89	193	84	160	765

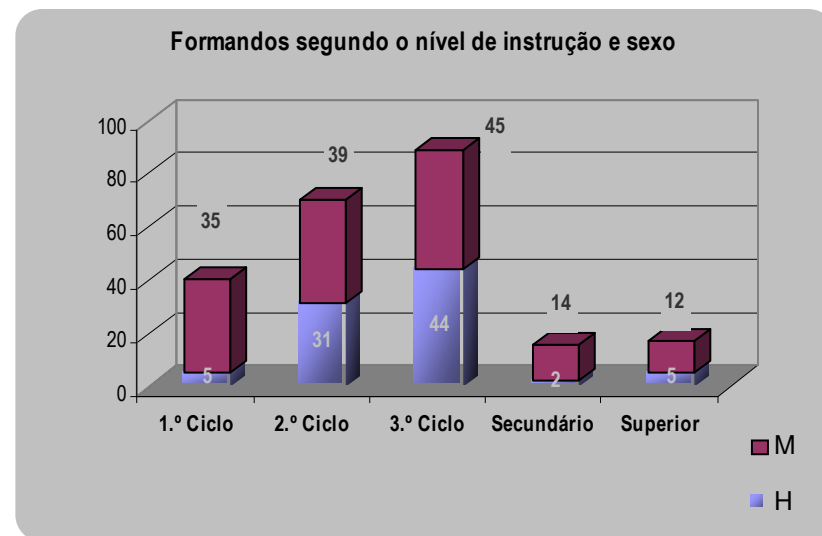
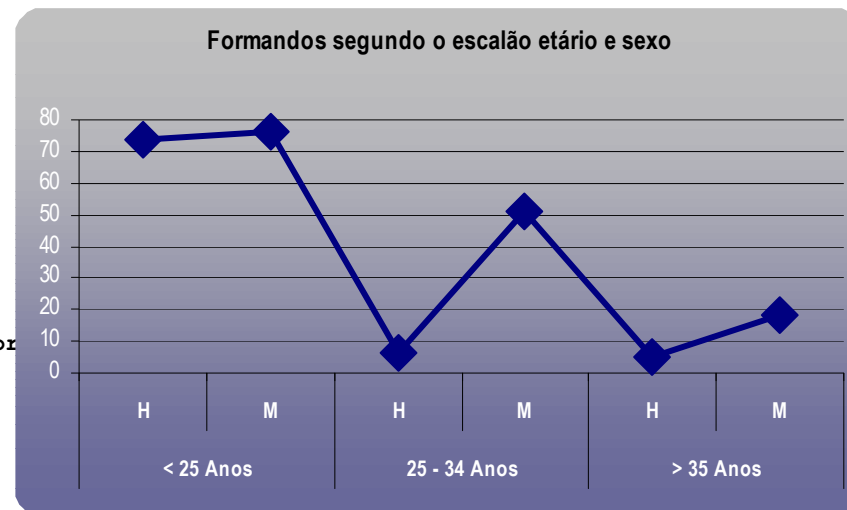
Para além do referido, estão patentes constrangimentos, dos quais destacamos: - a predominância da ruralidade sob um tecido empresarial de fraca consistência económica e constituído por micro-empresas; - a grande dispersão geográfica da população; - um elevado nível de iliteracia. Estes factores são agravados pela ausência de transportes públicos compatíveis com os horários laborais que vêm provocar o estrangulamento do mercado de trabalho.

<b>INDICADOR:</b> Formação	
<b>NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO:</b> Área de abrangência do Centro de Emprego	
<b>GRUPO ALVO:</b> População inscrita no Centro de Emprego	
<b>ANO DE RECOLHA:</b> 2002	
<b>FONTE:</b> Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros	

As figuras que a seguir se apresentam dados comparativos ao ano de 2000, por

1. Cursos de formação frequentados, por modalidade:

MODALIDADE	ANO	< 25 Anos		25 - 34 Anos		> 35 Anos		TOTAL		TOTAL
		H	M	H	M	H	M	H	M	HM
Aprendizagem	2000	42	40	0	1	0	0	42	41	83
	2002	73	60	0	0	0	0	73	60	133
Escolas-Oficinas	2000	0	7	0	10	0	11	0	28	28
	2002	0	0	1	28	0	0	1	28	29
Inserção/ Emprego	2002	0	1	2	4	2	6	4	11	15
Qualificação	2002	1	7	0	7	0	0	1	14	15
Sócio-Profissional	2002	0	0	0	1	2	6	2	7	9
Educação/ Formação	2002	0	5	0	3	0	4	0	12	12
Formação de Desempregados Qualificados	2002	0	3	3	8	1	2	4	13	17
<b>TOTAL ANO 2002</b>		<b>74</b>	<b>76</b>	<b>6</b>	<b>51</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>85</b>	<b>145</b>	<b>230</b>



INDICADOR: Emprego / Estágios Profissionais	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho de Macedo de Cavaleiros	
GRUPO ALVO: População inscrita no Centro de Emprego	
ANO DE RECOLHA: 2002	
FONTE: Centro de Emprego de Macedo de Cavaleiros	

1. Estágios Profissionais

MODALIDADE	< 25 Anos		25 - 34 Anos		> 35 Anos		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M
Estágio Profissional	3	1	5	5	0	0	8	6



MODALIDADE	Secundário		Superior		Total	
	H	M	H	M	H	M
Estágio Profissional	1	1	7	5	8	6

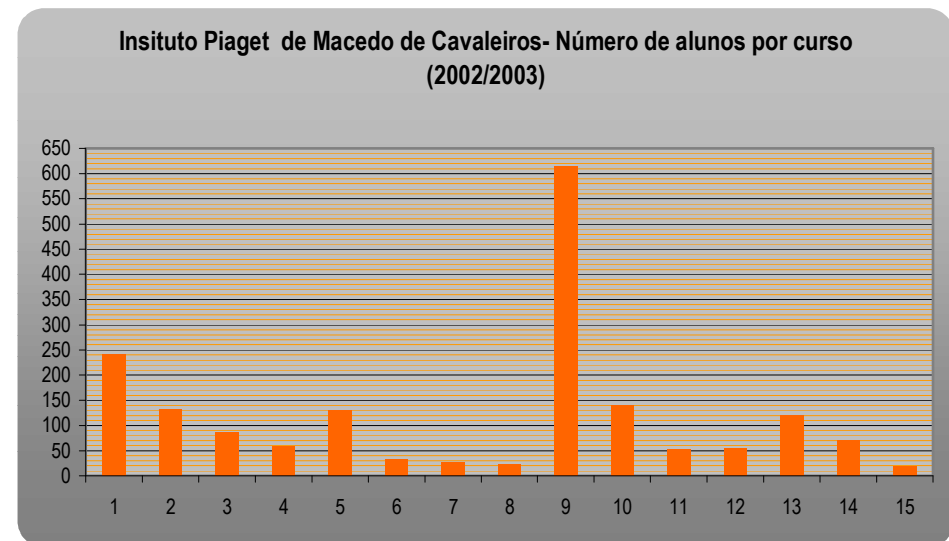
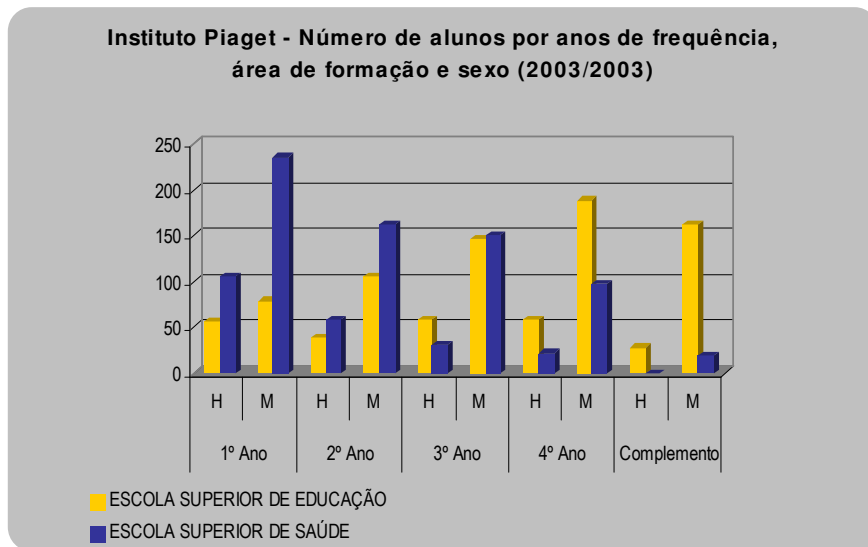
# EDUCAÇÃO

INDICADOR: Educação	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho / Freguesia	
GRUPO ALVO: População escolar	
ANO DE RECOLHA: 2002/2003	
FONTE: Instituto Piaget Agrupamentos de Escolas Norte e Sul, Escola Secundária	

A população escolar do Instituto Piaget é de 1754 indivíduos.

Seria importante aferir a sua proveniência, face à mobilidade da população estudantil ao nível do ensino médio/ superior.

1. Ensino Superior: Instituto Piaget



A existência de ensino superior no Concelho de Macedo de Cavaleiros reflecte-se na dinâmica da cidade, contribuindo para o aumento da população (flutuante). Contudo, não concorre para a fixação de indivíduos tanto pelas respostas de emprego aqui existentes, como por factores como a gestão de potenciais expectativas e a proveniência da generalidade dos alunos.

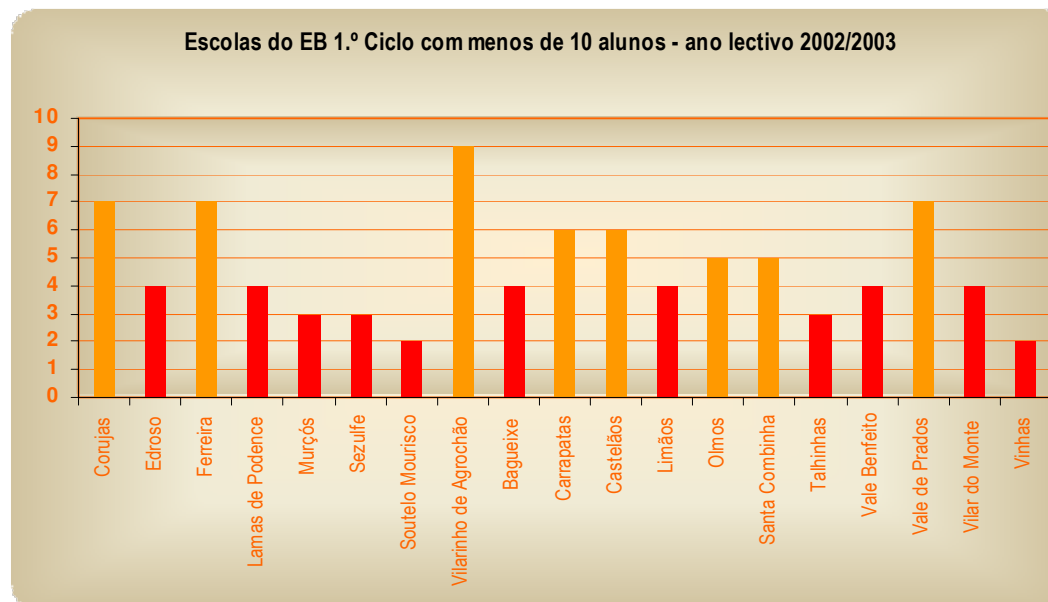
**Legenda:** 1) Ensino Básico - 1º Ciclo; 2) Educação de Infância; 3) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Matemática e Ciências da Natureza; 4) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Educação Visual e Tecnológica; 5) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Educação Física; 6) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Educação Musical; 7) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Português/ Inglês; 8) Ensino Básico - 2º Ciclo Variante de Português/Francês; 9) Enfermagem; 10) Fisioterapia; 11) Saúde Ambiental; 12) Análises Clínicas; 13) Curso Complemento de Formação - Ensino Básico; 14) Curso Complemento de Formação - Animação Sócio-cultural; 15) Curso Complemento de Formação - Enfermagem.

2. Ensino Básico: Pré-Escolar e 1.º Ciclo

PRÉ-ESCOLAR	1.º CICLO
208	701

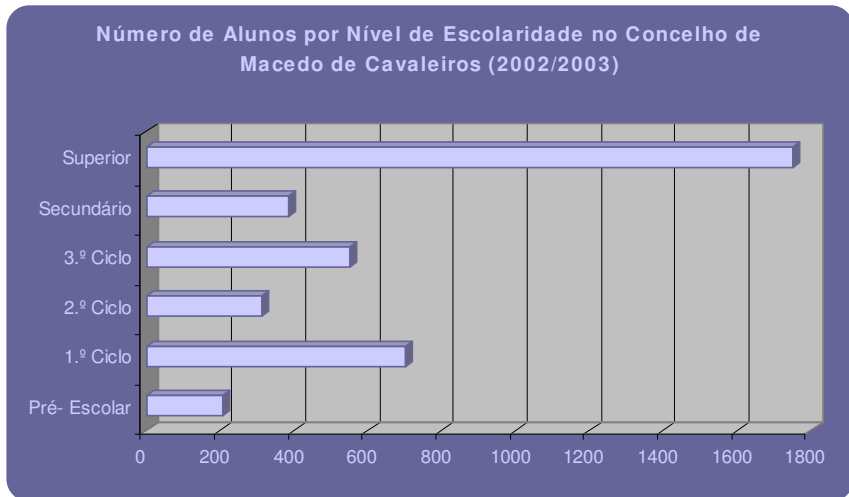
A desertificação dos meios rurais tem uma implicação directa no encerramento de equipamentos escolares.

Esta realidade fez repensar o sistema de ensino levando à criação dos agrupamentos de escolas.



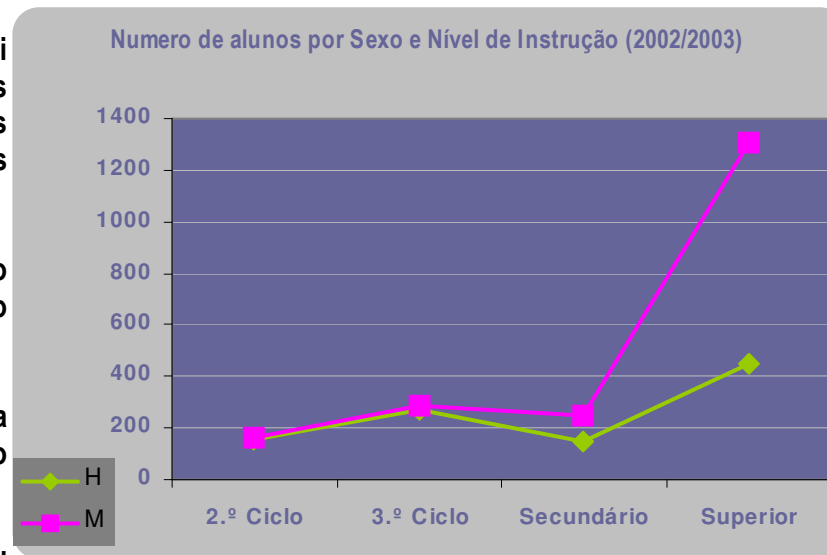
3. Ensino Básico 2.º, 3.º Ciclo, Ensino Secundário e Superior

EQUIPAMENTO ESCOLAR	2.º CICLO				3.º CICLO					SECUNDÁRIO						SUPERIOR					TOTAL							
	5.º ano		6.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano		10.º ano		11.º ano		12.º ano		1.º ano		2.º ano			3.º ano		4.º ano		Complem.		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	H	M	H	M	
Agrupamento Norte	83	73	66	76	49	51	32	30	16	30																		
Agrupamento Sul	4	5	2	6																								
Escola Secundária					66	58	49	59	55	59	63	115	42	62	39	67												
Instituto Piaget - Esc. Sup. de Educação																	56	79	38	105	56	135	52	161	28	162		
Instituto Piaget - Esc. Sup. de Saúde																	105	236	58	163	31	150	22	98	0	19		
<b>TOTAL</b>	<b>87</b>	<b>78</b>	<b>68</b>	<b>82</b>	<b>115</b>	<b>109</b>	<b>81</b>	<b>89</b>	<b>71</b>	<b>89</b>	<b>63</b>	<b>115</b>	<b>42</b>	<b>62</b>	<b>39</b>	<b>67</b>	<b>161</b>	<b>315</b>	<b>96</b>	<b>268</b>	<b>87</b>	<b>285</b>	<b>74</b>	<b>259</b>	<b>28</b>	<b>181</b>	<b>3011</b>	



Mediante as figuras aqui apresentadas podemos verificar (em termos comparativos entre níveis de ensino):

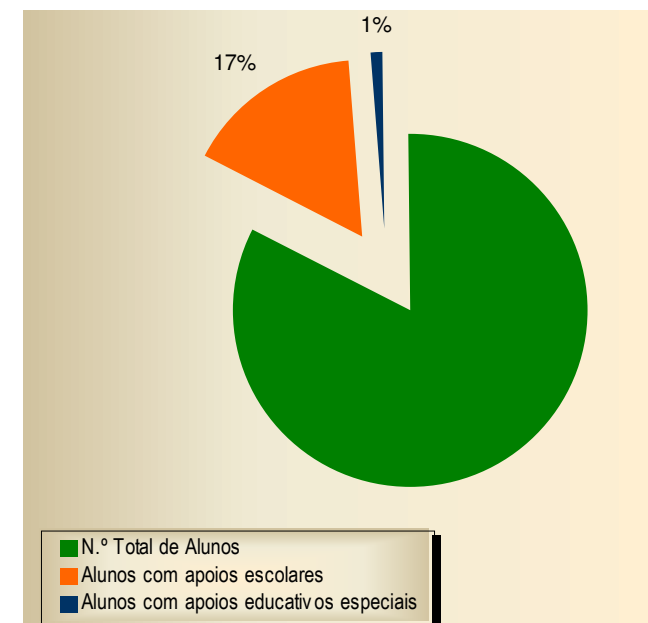
- relativo valor estatístico dos alunos do ensino básico;
- decréscimo na frequência escolar dos alunos do ensino secundário;
- acréscimo substancial



Contudo, no que diz respeito ao ensino de nível superior, deve-se ter em conta o número de alunos provenientes do Concelho de Macedo de Cavaleiros em comparação com os alunos vindos de outras zonas do país (conforme indicação expressa na página 49).

3.1. Apoios Educativos Especiais

NÍVEL DE ESCOLARIDADE	1. N.º de Estabelecimentos de Ensino	3. Distribuição da População Estudantil, segundo o N.º de Professores		4. N.º de Alunos	5. N.º de Alunos com Apoios Escolares				6. N.º de Alunos c/ apoios Educativos Especiais
		N.º de Alunos	N.º de Professores		Livros/ Material Escolar	Transporte	Outro	Total	
Pré-Escolar - Agrup. Norte	4	78	9	78	0	0	0	0	1
Pré-Escolar - Agrup. Sul	12	125	13	125	0	0	0	0	5
1º Ciclo - Agrup. Norte	23	321	55	321	0	0	0	0	10
1º Ciclo - Agrup. Sul	26	360	36	360	*	*	*	7	21
2º Ciclo - Agrup. Norte	3	298	59	298	139	120	0	259	9
2º Ciclo - Agrup. Sul	1	20	2	20	*	*	*	18	0
3º Ciclo - Agrup. Norte		206	19	206	110	129	0	239	5
3.º Ciclo Escola Secundária	2	*	*	356	*	*	*	*	0
Secundário - Escola Secundária		*	*	388	*	*	*	165	1
Recorrente - Esc. Secundária	1	*	*	255	*	*	*	*	*
Superior - Esc. Sup. de Saúde (IP)		*	*	882	*	*	*	149	0
Superior - Esc. Sup. de Educação (IP)	1	*	*	872	*	*	*	184	0
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>1408</b>	<b>193</b>	<b>4161</b>	<b>249</b>	<b>249</b>	<b>0</b>	<b>837</b>	<b>52</b>



\* - Sem informação.

A informação disponível permite aferir que, do número total de alunos dos vários níveis de ensino, 17% recebem apoios económicos (quer em material escolar, quer transporte) e 1% têm apoios educativos especiais.

- Os apoios escolares (económicos) são dirigidos sobretudo alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico;
- Os apoios educativos especiais dirigem-se a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico.

### 3.2. Abandono Escolar



A problemática sentida no que concerne aos níveis de abandono escolar conhece contornos que ultrapassam as questões como o sucesso ou insucesso escolar, a falta de recursos económicos, entre outros. Neste âmbito, reforça-se a necessidade de um debate alargado - incluindo quer pais e educadores, quer a comunidade escolar e os agentes locais em geral.

Os dados aqui apresentados evidenciam uma relação directa entre o número de anos de escola frequentados e os índices de abandono escolar.

Esta actividade abrange sobretudo as crianças / jovens que frequentam os equipamentos escolares, embora, na prática, seja desenvolvido trabalho com crianças fora do contexto escolar.

(veja-se o quadro abaixo)

INDICADOR:	Educação Especial	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO:	Freguesia	
GRUPO ALVO:	População escolar com apoio educativo especial	
ANO DE RECOLHA:	2002/2003	
FONTE:	Equipa de Coordenação dos Apoios Educativos	

O trabalho desenvolvido no âmbito do apoio educativo especial é dirigido a crianças e jovens com deficiência.

EQUIPAMENTO ESCOLAR/ OUTRO	ESCALAO ETARIO										DEFICIÊNCIA MENTAL				DEFICIÊNCIA AUDITIVA		DEFICIÊNCIA VISUAL		DEFICIÊNCIA MOTORA	PERTURBAÇÕES GRAVES			OUTRO			
	> 1 Ano		1-4 Anos		5-9 Anos		10-14		15-19		Total		ligeira	moderada	severa	multideficiência	severa	profunda		total	parcial	comunicação		emoção / personalidade	saúde	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	MM													
<b>JARDINS DE INFÂNCIA</b>																										
Lombo	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1														
Nossa Senhora de Fátima	-	-	1	2	-	1	-	-	-	-	-	4		1						1		1	2			
Nuclisol Piaget	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1														
Vilarinho de Agrochão	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1														
<b>ESCOLAS BÁSICAS 1.º CICLO</b>																										
Carrapatas	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1														
Chacim	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1														
Espadanedo	-	-	-	-	3	1	-	-	-	-	-	4										1	1	2	1	
Lamalonga	-	-	-	-	2	-	-	1	-	-	-	3			1								1		1	
Macedo n.º 1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1										1				
Macedo n.º 2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	2				1							1			
Macedo n.º 3	-	-	-	-	3	3	5	3	-	1	15	1	4	1		2	1	2	1	1		1				
Morais	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	2		1								1				
Peredo	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1											1			
Talhas	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2														
Vale da Porca	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	2														
<b>ESCOLAS BASICAS MEDIATIZADAS</b>																										
Espadanedo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1														
<b>ESCOLAS BÁSICAS 2.º / 3º CICLO E SECUNDÁRIA</b>																										
Escola EB 2/3 de Macedo de Cavaleiros	-	-	-	-	-	-	2	2	1	6	11		3	1					1		1	2	3	1		
Escola Secundária de Macedo de Cavaleiros	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	2									1			1		1	
<b>OUTRO APOIO/ SITUAÇÃO</b>																										
No Domicílio	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	2														1	1
<b>TOTAL</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>57</b>															

Como pode observar-se, a principal problemática associada às crianças/ jovens com apoios educativos especiais é a deficiência mental (28 situações);

- A deficiência motora afecta 11 crianças/ jovens;

- As perturbações de comunicação e emoção/personalidade atingem 11 crianças/ jovens;

Note-se que está aqui apresentada a correlação entre as problemáticas e o número de crianças/ jovens. Em muitos casos, estão associadas à cada criança / jovem em particular mais do que uma problemática.

INDICADOR: Ensino Recorrente / Educação Extra-Escolar	
NÍVEL DE DESAGREGAÇÃO: Concelho / Freguesia	
GRUPO ALVO: População em idade activa com baixas qualificações/ outras categorias	
ANO DE RECOLHA: 2002/2003	
FONTE: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Macedo de Cavaleiros	

A educação de adultos tem um papel fundamental no combate ao analfabetismo, ao mesmo tempo que potencia novas aprendizagens e possibilita a aquisição de competências pessoais e profissionais.

1. Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar

FREGUESIA	TIPO / DESIGNAÇÃO DO CURSO					CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS										
	Alfabetização 1.º Ciclo	2.º Ciclo	Extra- Escolar*	Outro		< 15 Anos		16 - 24 Anos		25 - 44 Anos		> 45 Anos		TOTAL		
				Português 2.ª Língua	Formação Profissional - Tapeçarias	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	HM
Carrapatas			Bordados			0	0	0	0	3	6	4	10	7	16	23
Chacim						0	0	1	0	0	2	1	9	2	11	13
Corujas			Hendas e Bordados			0	0	1	0	8	6	6	4	15	10	25
Lagoa			Ponto de Cruz			0	0	0	0	2	3	4	12	6	15	21
Macedo de Cavaleiros	**		Pintura/ modelagem			0	0	1	2	2	3	1	7	4	12	16
						0	0	2	4	4	8	3	4	9	16	25
						0	0	3	0	7	1	4	0	14	1	15
						0	0	0	0	0	10	0	4	0	14	14
Podence	** (1)					0	0	0	0	0	8	0	4	0	12	12
Vale da Porca						0	0	0	0	0	1	2	10	2	11	13
Vilar do Monte			Iniciação Informática			0	0	0	0	1	4	13	7	14	11	25
TOTAL						0	0	14	14	34	64	46	91	94	169	263

\* Esta formação prática destina-se aos formandos que concluíam o curso em que estão inseridos ao nível do 6.º Ano de Escolaridade ao abrigo do Programa Educação Formação. Neste âmbito foram frequentadas pelos formandos que frequentaram o 2.º Ciclo.

\*\* Cursos constituídos exclusivamente por beneficiários do RMG.

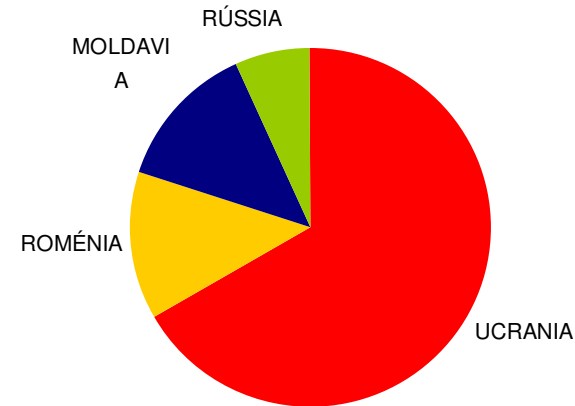
(1) Curso destinado a indivíduos de etnia cigana.

O trabalho é desenvolvido não só na sede de Concelho, como se estende às comunidades rurais.

Refira-se que os cursos da Educação Extra-Escolar se destinam a formandos com o 2.º Ciclo, os quais, na generalidade, obtiveram essa qualificação pela frequência escolar ministrada pela entidade em análise.

No ano em observação, dois dos cursos de alfabetização destinaram-se a duas categorias sociais específicas:

- Beneficiários do RMG;
- Beneficiários do RMG de etnia cigana.



O curso de *Português – 2ª Língua* é dirigido à população estrangeira residente no Concelho.

- Os formandos são oriundos da Europa de Leste;
- São, na sua esmagadora maioria, do sexo masculino.

De referir que, embora se trate de dados relativos ao ano lectivo de 2002/2003, estes números não são de todo coincidentes com os dados fornecidos pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (2003).

### 1.1 Curso de Português 2ª Língua

NACIONALIDADE	CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS										
	< 15 Anos		16 - 24		25 - 44		> 45 Anos		TOTAL		
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	HM
UCRANIANA	0	0	2	0	3	1	4	0	9	1	10
ROMENA	0	0	1	0	1	0	0	0	2	0	2
MOLDAVA	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	2
RUSSA	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>14</b>	<b>1</b>	<b>15</b>

## - Síntese

*O Concelho de Macedo de Cavaleiros não difere, na generalidade, das preocupações e/ou dificuldades sentidas por outras realidades do interior do país. Assim, a nova questão social – a exclusão, ou seja, o patamar mais baixo da escala das desigualdades sociais, resulta também neste território da ruptura dos laços sociais, fruto da quebra das relações primárias entre os indivíduos precarizados e o meio envolvente. Deste modo, os segmentos mais desfavorecidos e/ou vulneráveis são excluídos das oportunidades compensatórias do mercado de trabalho, situação que advém da marginalização que é vivida pelas comunidades onde habitam (sobretudo os espaços rurais), as quais, face à quebra de expectativas, da auto-estima e à deterioração do sentido de pertença, somada à falta de recursos materiais, culturais, sociais e com notória ausência de capital político necessário à mobilização de vontades e reivindicação de direitos, indiciam o início de um ciclo vicioso difícil de contornar.*

*Quando falamos do Concelho de Macedo de Cavaleiros, e nunca é demais reforçar, referimo-nos a um vasto território rural, desertificado e degradado, designadamente no que concerne ao parque habitacional, à desactivação de serviços básicos, condicionados pela quebra de efectivos populacionais. Desta feita, há uma tendência crescente para nestas comunidades restar sobretudo a população mais vulnerável, que subsiste de um modo geral graças às pensões que auferem ou mediante a agricultura de subsistência, recursos quase sempre parcos face às suas necessidades, mesmo que estas sejam já por si e face às expectativas e referências destas pessoas também “menos exigentes” e por tal diminutas. (in Espaço Eficiente – Dossier de Execução; PLCP GIESTA 2003).*

Com base nesta reflexão e nos dados apresentados, pode-se desde já afirmar que o CLAS aponta para três preocupações centrais:

- Duplo envelhecimento da população;
- Elevado índice de dependência (idosos e pessoas com deficiência);
- Precariedade habitacional (sobretudo do parque habitacional rural).

Ressalta deste quadro a carência ao nível das respostas para os cidadãos dependentes, pelo que é premente a:

- Criação de equipamentos, considerando um leque variado de respostas:

- Centros Comunitários;
- Apoio Domiciliário;
- Centro de Actividades Ocupacionais;
- Lares Residenciais;
- Ateliers
- Mediação para a formação / emprego.
- entre outras.

A habitação é, sem dúvida, outra questão fundamental e ponderar respostas ao nível da sua recuperação deve ser uma condicionante de reflexão. Mediante o trabalho desenvolvido, designadamente pelo GUESTA, Segurança Social (RSI), Acção Social da Autarquia é possível desde já afirmar que:

- É necessário elaborar um diagnóstico da situação habitacional do Concelho;
- Articular medidas de intervenção, entre parceiros locais e nacionais, com vista à resolução das situações de precariedade.

A par com as preocupações acima referidas, a Saúde e a Educação, são áreas fundamentais e transversais ao bem-estar social. Assim sendo, esta questão remete-nos para o processo de implementação da Rede Social no Concelho, o qual começa agora a reflectir algumas das suas finalidades: a multidimensionalidade das problemáticas, a importância da articulação das estratégias e a optimização de recursos. Neste sentido, foi apontado expressamente pelos parceiros a necessidade de aprofundamento do diagnóstico nestas áreas.

Importa, para finalizar esta abordagem, referir que há questões estruturais, as quais são de âmbito nacional:

- Desertificação/ duplo envelhecimento;

- Desemprego;



- Estrangulamento das actividades económicas – indefinição de políticas estratégicas para o desenvolvimento da agricultura.